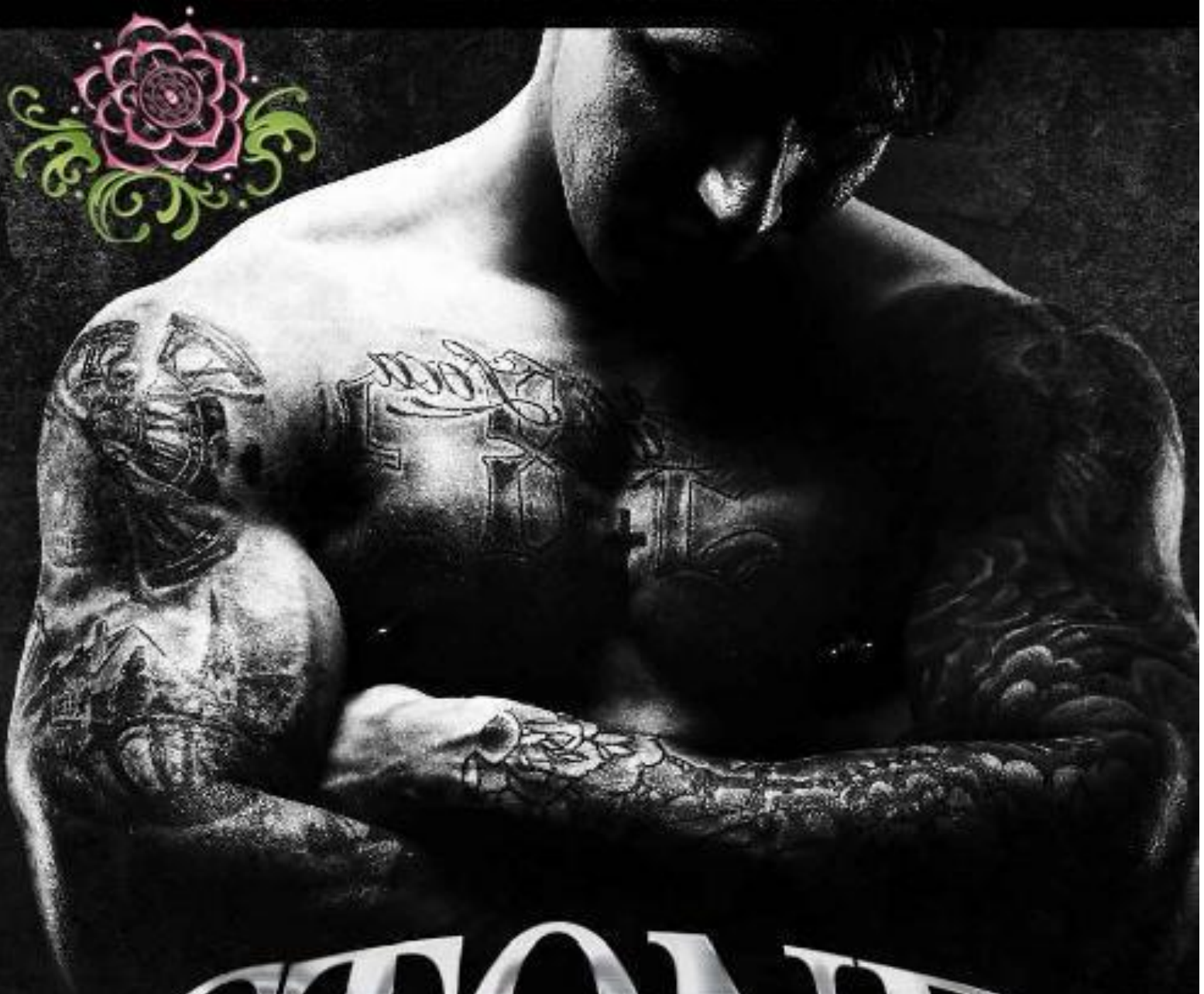
EVERNIGHT PUBLISHING ®



STONE

- SILVER DEVILS MC -

BOOK ONE

APRIL ZYON



DISPONIBILIZAÇÃO: FLOR DE LÓTUS

TRADUÇÃO: FLOR DE LÓTUS

REVISÃO: VANESSA OLANDA

REVISÃO FINAL: MAGUIPINHEIRO, NAYA SPINOSA

LEITURA FINAL: FLOR DE LÓTUS

VERIFICAÇÃO: NITA OLIVER

FORMATAÇÃO: FLOR DE LÓTUS

STONE

SILVER DEVILS MC #1

APRIL ZYON

Ele fará qualquer coisa para mantê-la segura...

A última coisa que a organizadora de casamentos Ava Charleston jamais sonhou seria correr por sua vida, mas aqui ela está, fugindo de um casal de assassinos e voltando para um lugar que não frequenta há anos.

Stone Mayhew é o Presidente dos Silver Devils, um clube de motoqueiros indizível, então, quando um irmão recebe um telefonema de sua prima Ava implorando por ajuda, Stone é um dos primeiros a ajudar seu amigo.

No momento que Stone encontra Ava, ele sabe que ela é para ele, assim como o seu pai tinha dito que aconteceria um dia. Stone sabe que ele fará qualquer coisa para garantir que Ava permaneça segura, mas ele não sabe o que está para acontecer no momento em que eles chegam de volta ao clube.

Os mal-entendidos levam a mais perigos, e isso envia a todos a perseguir o problema através dos pântanos da Louisiana. Mas, uma vez que ele encontra Ava, Stone promete nunca deixá-la ir novamente.

CAPÍTULO UM

AVA CHARLESTON

Eu nunca imaginei que algum dia eu sentiria o terror que eu estava sentindo agora. Eu tinha visto muitas coisas malucas no meu tempo como organizadora de casamentos, mas nunca antes eu tinha visto algo assim, como foi ao entrar na casa de Bethany e Evan. Com minhas chaves nas mãos, corri em direção ao meu carro. Eu tinha que sair de lá. Eu tinha que encontrar segurança, mas não tinha ideia de onde seria. Eu nem sabia se havia um lugar seguro agora. Eu ainda não podia acreditar no que eu tinha pisado. Eu tinha pensado que estava indo acalmar uma noiva nervosa, e eu nunca pensei que indo acalmar Bethany eu entraria em um dos atos mais abomináveis que já vi na minha vida.

"Agora não, Ava. Mantenha sua merda junta", eu disse a mim mesma enquanto corria em direção à relativa segurança que meu Kia SUV oferecia. Entrei no SUV e apertei o botão de telefone no volante do meu carro. Polícia, sim, eu tinha que chamar a polícia. Era a melhor solução, certo? Por que diabos Bethany e Evan moram tão longe da cidade? A polícia levaria uma eternidade para chegar aqui.

Espere, não.

Imediatamente eu encerrei a chamada antes de discar o último 1 do 911. Felizmente, lembrei no último momento que o noivo da noiva era um policial assustador. Ele era um maldito detetive de homicídios no fim das contas. Se isso não bastasse, eu sabia com certeza que toda a força policial era tão corrupta que estavam todos no bolso de alguém. Era um clube para meninos e eu sabia que ninguém jamais me ouviria sobre qualquer coisa que eu falasse sobre Evan.

Eu também sabia que Evan tinha vários dos federais na área como seus melhores amigos. Inferno, eles faziam parte do grupo dos noivos, mas depois, Evan os substituiu no último minuto.

— Oh, Deus... — Eu sussurrei na escuridão da noite, e então vi uma placa ao lado na estrada que dizia: *Você sempre pode ir para casa.*

— Casa. — Ninguém sabia nada sobre mim nesta cidade, realmente não. Casa. Voltar para o meu local de nascimento, que era onde eu poderia ir e estar segura, mais ou menos.

Com isso em mente, dirigi vinte minutos para o primeiro banco e peguei o máximo de dinheiro que era permitido pelo meu cartão de débito e em seguida dirigi para outra agência bancária para fazer a mesma coisa. Então estourei os limites de adiantamento em dinheiro do meu cartão de crédito, enchi o tanque do meu SUV e parti para as praias sob as luzes brilhantes para Eden Isle, eu estava indo para casa. Era um lugar onde não tinha estado há mais de quinze anos, não desde que me formei no ensino médio. A verdade era, no entanto, que eu não sabia se a família que eu tenho lá iria me esconder, mas eu esperava poder contar com alguns deles.

Esfregando as têmporas e mordendo meu lábio inferior, hesitei sobre o que fazer. Eu já tinha dirigido para fora da cidade e estava estacionada em um bosque de árvores enquanto tentava pensar no que

fazer a seguir. Eu assisti ao pôr do sol no horizonte, os raios quentes da sua luz começarem a piscar e permitir que a escuridão vencesse. Os laranjas e amarelos logo se transformaram em cores cinzas e negras. Foi quando percebi que estava sentada lá por algum tempo. Eu queria poder ligar para minha mãe e falar com ela, mas eu não podia. Eu não poderia falar com a mamãe porque ela havia morrido há dois anos, e ninguém da minha família tinha ido ao funeral. A única coisa que eu recebi foram telefonemas, um de um primo meu dizendo que se eu precisasse de alguma coisa ele estaria lá para mim.

Talvez eu pudesse recorrer a ele, afinal de contas. Charles e eu sempre fomos próximos quando crianças. A mãe dele cuidou de mim enquanto mamãe trabalhava, Charles e eu tínhamos poucos anos de idade de diferença um do outro. Será que ele me ajudaria? Pensei na minha decisão por um curto período de tempo. Não queria pôr ele em perigo, mas que escolha eu tinha? Passei algumas horas limpando a minha conta bancária, fazendo a mala, saindo da cidade e surtando, então agora que era hora de levantar, por assim dizer.

—Merda, é errado da minha parte fugir depois de ver um duplo assassinato? — Eu pensei em voz alta enquanto olhava para o céu e depois balancei a cabeça. Não, noiva e noivo podem ser assassinos, mas eu tinha certeza de que minha família poderia cuidar de si, mesmo que eu não conseguisse me manter segura.

Entrei no posto de gasolina após abastecer meu carro e comprei um celular barato. Então tirei a bateria do meu celular e a joguei na minha bolsa. Respirando fundo, disquei o número de telefone do meu primo que tinha encontrado rabiscado na minha agenda telefônica no que parecia ser a letra da minha mãe. Continuava me movendo, bem, exceto quando eu estava tentando decidir se eu queria ligar para

Charlie ou não, e agora que eu estava sentada num posto de gasolina eu comecei a ficar nervosa. Rezei para que ele respondesse rapidamente.

Quando ele respondeu, parecia que Charles estava em algum tipo de festa. Eu o ouvi gritar. —Sim, quem é, porra?

Eu o ouvi gritar, *"isso?"* Sim, esse é meu primo, tudo bem.

—Ei, Charlie, é Ava. — Eu disse e entrei no carro. —Eu odeio fazer isso, mas preciso de ajuda. — Havia um tremor na minha voz quando eu falei, um medo real que não estava lá antes de eu conversar com ele, algo que eu tinha certeza que ele iria pegar desde que ele me conhecia tão bem.

—Ava? — Eu o ouvi gritando e então ele falou com outra pessoa. —Sai de cima de mim. Isto é coisa de família, vadia.

—Uau, Charlie. Sério, você não precisa falar com as pessoas assim. — Eu disse para o meu primo quando comecei a longa viagem em direção a minha cidade natal.

—Sim, eu preciso quando as pessoas não entendem a dica.

Eu notei que estava mais silencioso agora. Eu tinha ouvido vários homens cumprimentá-lo e chamá-lo de *"Sargento",* mas isso não fazia sentido. Eu sabia que ele nunca serviu nas forças armadas. Ele passou algum tempo na prisão, mas não com os militares.

—Fale comigo, porque você não estaria me ligando de um número desconhecido se não houvesse algo errado, e você não me ligaria no meio da noite também. Sei que éramos muito próximos e ainda somos, mas você nunca me ligaria no meio da noite.

Eu oferecia uma série de serviços e, estupidamente, dei o meu número de celular, bem como o número da minha casa para as noivas que achei que ficariam muito nervosas antes do casamento. Eu tinha aprendido rapidamente como identificar essas fugitivas. Agora eu

estava me odiando por fazer essas coisas, porque agora eu estava fugindo.

— Sim. — Confiei nele para ir direto ao ponto e entender a situação. —Estou em apuros, Charlie. — Eu sussurrei para ele enquanto puxava para a interestadual. —Com sérios problemas. Preciso de um lugar para me esconder enquanto descubro o que fazer porque eu estou enlouquecendo.

Eu o ouvi rir e perguntar.

—Quantos problemas uma organizadora de casamentos pode entrar?

—O tipo em que ela entra em um local onde um casal de assassinos em série está fazendo uma matança e era suposto que eu fosse a próxima do menu, e o lado masculino da dupla é um policial? — Eu perguntei, um pequeno sorriso em meu tom, encolhi os ombros na escuridão, mesmo que ele não pudesse ver a ação.

—Espera, o que... ? — Mais uma vez ele gritou. —Repita e me conte tudo do início, por favor.

Eu fiz exatamente isso. Comecei a contar ao Charlie sobre a noite que tive.

—Tudo começou quando recebi a ligação de Bethany em lágrimas. Ela estava pronta para cancelar o casamento, mesmo que todo mundo podia ver quão perfeito ela e Evan eram juntos. Os dois pareciam se complementar, como sal e pimenta, mas quando Bethany ligou em completo pânico, dois dias antes do casamento, eu reagi e fiz o que eu faço para todas as noivas. Eu fui até ela para descobrir o que estava acontecendo. — Comecei a falar devagar porque não queria deixar nada de fora. —Quando cheguei na casa da mulher, tive que estacionar um quarteirão de distância por causa de um limpador de rua, o que foi

bom para mim. Quero dizer, eu precisava desesperadamente do exercício de qualquer forma desde que eu estava começando a ganhar mais peso do que tinha perdido. — Eu hesitei e então continuei a minha conversa com Charlie.

—Felizmente, eu só peguei minhas chaves e tranquei minha bolsa no porta-luvas. Sim, eu ainda carrego uma bolsa muito pequena. — Eu tive que fazer uma pausa e sorrir, porque Charlie sempre me provocava quando éramos crianças sobre eu carregar uma bolsa tão pequena. —Claro que levei meu telefone comigo. Me aproximei da casa, que estava bem fora da estrada em um desses lotes triplos.

Eu sabia que Charlie iria querer saber que tipo de casa e propriedade eu estava falando.

—De qualquer forma, a mulher vivia longe da estrada. Olhei pela janela primeiro porque ouvi Evan, ele é o noivo. Achei que não seria necessário entrar se ele estivesse lá. Se eles estavam conversando, eu ia deixá-los a sós, mas o que vi me chocou profundamente. Evan estava coberto de sangue e estava atacando uma mulher, uma das madrinhas, na verdade. Eu quase desmaiei, mas congelei por um momento.

Eu hesitei antes de falar novamente.

—Evan me ouviu quando eu ofeguei em voz alta e se virou para a porta. Bethany a abriu. Por alguns segundos, apenas fiquei lá parada e não me mexi até que ela estendeu a mão ensanguentada com uma arma e uma faca na outra. Eu estava com muito medo. Fiquei apavorada, Charlie. Eu juro que acho que eu vi Jesus naquele segundo por causa do medo que eu senti. Então Bethany falou. Foi arrepiante ouvir o que ela tinha a dizer. Ela disse, *"Oh, olhe, querido, docinho número seis está aqui. Acho que deveríamos tentar o alvejante com esta.*" — Parei por um momento, respirando fundo e depois continuei

falando. —Eu não pensei, Charlie. Eu apenas reagi. Eu bati o meu punho que eu segurava as minhas chaves no rosto de Bethany enquanto ela olhava para seu maldito noivo. Então saí correndo para meu SUV enquanto tentava descobrir o que fazer em seguida. Ela me chamou de número seis, Charlie. Eu tinha visto cinco cabeças. Duas delas eram das damas de honra, uma era a mãe do noivo, uma era do sacerdote e o outra era o pai da noiva. A única coisa que une todos nós é o fato de que seríamos uma parte importante do casamento. Os outros cinco haviam feito sugestões para mudar o casamento e eu tinha concordado com várias das sugestões. Não entendo por que eu estaria em sua mira, no entanto. — Eu parei um pouco e respirei.

—Então foi isso que aconteceu, mas o maior problema é o fato de que Evan é detetive de homicídios. Peguei o máximo permitido no meu banco e cartões de crédito para que eu tivesse bastante dinheiro. O meu carro é um híbrido, então, felizmente, eu consigo ser capaz de fazer a maior parte da viagem sem parar, mas estou trazendo problemas comigo, Charlie. Diga-me agora se você acha que eu deveria ir para outro lugar. Eu só não sei para onde ir ou o que fazer.

—Foda-se, cuz[1]. Você vem para cá, e esses idiotas vão lamentar muito que tenham mexido com você. — Eu ouvi ele falando com alguém. —Minha prima está a caminho de Nova York. Eu preciso de um encontro ao longo da estrada com ela. Ela terá problemas a seguindo e eu preciso estar lá para ela.

—Ela é sua família, Sargento, então ela é a nossa família. — Eu ouvi uma voz sexy como pecado dizendo.

Puta merda, se uma voz pudesse fazer uma mulher ter um orgasmo, seria essa de quem estava conversando com Charlie agora.

---

[1] Espanhol/Português: Cuz = Primo (a)

Não tinha ideia de quem era, mas a voz do homem era incrível e me fez querer falar diretamente com ele, mas não ousaria pedir isso a Charlie.

—Ela é. É a única boa de todo o bando. Você conheceu todos eles, exceto minha prima Ava. Ela se mudou há anos quando sua mãe finalmente deixou o marido. Obrigado, Prez. — Eu ouvi meu primo dizer ao homem. —Ok, me escute, Ava. Eu estou a caminho com amigos. Nós a encontraremos na estrada. Vou mandar alguém pegar o seu carro e levá-lo para outro Estado. A última coisa que queremos é que um policial rastreie você, afinal eles te conhecem e tem o seu GPS e todos os dispositivos...

—Oh, merda. — Eu senti meu estômago rolando com o pensamento de alguém me rastreando.

—Como você sabe sobre isso tudo?

—Ah! Ava querida, há muita coisa que você não sabe sobre mim. — Ele disse e depois acrescentou. —Eu ligo de volta em breve. Agora, apenas fique na interestadual. Você está pegando a I-85 ou I-81?

—Estou entrando na 81 e depois a 59 devido as obras na 85. Eu sei que há pedágios, mas eu tenho dinheiro para eles. — Eu me senti um pouco aliviada. Mais de 2 mil quilômetros de estrada e ele estava saindo para me encontrar com os amigos? Quem faz isso?

—Obrigada, Charlie. Muito obrigada. Eu não sei como te recompensar.

—Você é da família, cuz. Vou fazer o que for preciso para protegê-la, assim como os meus amigos. Não tenha medo deles. Você é minha família e isso significa alguma coisa para estes homens.

—Você está falando deles como se fossem um tipo de gangue. — Eu disse com uma risada. Era uma risada nervosa que eu tinha quando estava estressada.

—É porque eles são. Nós somos. Há muita coisa que você vai ter que aprender rápido sobre o meu estilo de vida aqui, mas eu vou protegê-la o máximo que puder. Apenas saiba que você estará segura, não importa o que aconteça.

Oh, merda, pensei comigo mesmo. *Em que eu me meti?*

—Confio em você. — Eu disse finalmente e percebi que eu fazia. Charlie estava lá, assim como foi quando éramos crianças, ele fazia tudo ficar melhor.

—Bom, continue confiando em mim, Ava. Faça o que eu digo e estaremos bem. — Charlie então terminou a ligação, mas não antes que eu ouvisse o ruído de motores, um monte de motores. Que estranho, porque soavam como motos, o tipo grande que os motoqueiros assustadores montam.

CAPÍTULO DOIS

Stone Mayhew

Quando um amigo pede ajuda, a única resposta é sim, especialmente em um Clube MC. Claro, eu *poderia* ter dito "não" ao Sargento. Essa era uma das vantagens de ser o Presidente do clube, mas o fato é, eu estava curioso sobre este membro desaparecido da família do Sargento, aquele que estava fora dos limites, sem discussão. Aquele que o Sargento tinha me dito certa vez quando ele estava bêbado demais para perceber o que estava dizendo. Ninguém era tão bom assim. Não há ninguém sem malícia em seu corpo. Eu sabia. Eu tinha pensado certa vez que havia encontrado algo bom na mulher que eu estava transando, mas Cheryl acabou sendo uma cadela. Ela pensou que porque eu era um motoqueiro e o meu pai tinha sido presidente do clube que ela iria montar meu pau e ser superior e nunca precisaria se preocupar com algo ou alguém.

Muito ruim para ela que eu tinha descoberto a completa cadela que ela era quando uma das old ladys pegou ela fodendo com um dos novos prospectos. Cheryl tinha indo para cima da old lady, dizendo que, porque ela estava me fodendo ela era superior na hierarquia e se ela não quisesse causar problemas para o homem dela, deveria manter

a boca fechada. Muito ruim para a minha ex que eu a tinha ouvido e então vi quando ela bateu na mulher.

Desnecessário dizer que o prospecto nunca foi encontrado novamente, e a prostituta foi colocada no lugar que ela pertencia. Ela era agora uma montadora de pau para quem a quisesse. Claro, eu tinha que vê-la, e ela ainda tentou fazer com que eu caísse em seus truques, mas eu nunca faria novamente. Eu não era estúpido e não me apaixonaria por qualquer puta de merda. Não, eu não era um Stone[2] apenas no nome, mas também no meu coração. Eu não iria questionar o ponto de vista do Sargento sobre sua prima, mas esperava que a mulher não fosse uma merda total como todas as outras mulheres que conheci na minha vida.

Mesmo com todos esses pensamentos rondando minha mente, eu sabia que não podia deixar o Sargento andar sozinho. Charles, ou Sarge, como ele era chamado no clube, porque ele era o meu Sargento de Armas, estava tão perto de mim quanto um irmão. Charles e eu tínhamos sido unha e carne durante anos, e eu conheci toda a família de Charles, até a mãe de Ava, que na verdade tinha sido uma mulher decente, mas eu nunca conheci a filha dela, Ava. Então foi por isso que eu estava na minha moto sendo seguido por uma dúzia de meus homens e mais meia dúzia de prospectos. Era hora de mostrar força e proteger um dos nossos, mesmo que fosse uma mulher.

Nós nos encontramos com a mulher em questão ao longo da estrada, e quando eu a vi pela primeira vez, eu tive que admitir que fiquei surpreso. Ela não parecia nada com Charles. Ela era incrivelmente deslumbrante. Ela tinha longos cabelos negros como a noite que quase alcançavam a bunda dela. Seus olhos eram de um

---

[2] Stone = Pedra

verde profundo e sua pele era levemente bronzeada. Eu poderia dizer que ela era perfeita apenas olhando para seu rosto enquanto ela estava passando as mãos por aquele cabelo glorioso, e isso fez meu pau duro. O pensamento de envolver minhas mãos em seus cabelos e fodê-la por trás instantaneamente surgiu em minha mente, um pensamento que não deveria ter sobre a família de um irmão. E então ela falou. Inferno, a voz da mulher era como a de um anjo cantando, se eu acreditasse nessas coisas.

—Charlie! — Ela chamou Sarge e se atirou para ele. Pela primeira vez em muito tempo, senti vontade de dar um soco no homem e não tinha ideia do motivo. Esta reação foi insana, e eu não entendi nada. Eu poderia dizer que a mulher ficou surpresa com o número de motoqueiros que a rodeavam no pequeno desvio que Sarge havia lhe dito para ficar, mas ela só se aproximou do seu primo. —Quando você disse gangue, eu pensei que você estava brincando. — Ela sussurrou para seu primo, mas as palavras foram captadas por todos os presentes.

Eu tive o bastante e me levantei. Aproximando-me de Sarge e da mulher, Ava, eu disse. —Bem, nós somos mais como uma irmandade. — Ofereci minha mão tatuada para ela. —Sou Stone Mayhew, presidente dos Silvers Devils[3], e agora você está oficialmente sob a nossa proteção.

Eu não ofereço minha proteção tão rápido, mas fiz isso com ela de boa vontade, facilmente. Quando ela colocou sua mão na minha, o choque foi imediato. Eu tinha ouvido meu pai falar sobre isso, ouvia os sussurros de alguns da geração mais velha que ainda estavam lá e eram casados com Old ladys. Os que eram velhos e fiéis bastardos, mas ainda

[3] Silvers Devils = Demônios de Prata

hoje são tão durões quanto eram quando eles se revezavam em postos de trabalho. Sua mão era suave, foi a segunda coisa que eu notei, e ela me olhou nos olhos, não era algo que muitas pessoas faziam.

—Prazer em conhecê-lo, Stone. — Ela disse e então sorriu para mim. Ela me abraçou em seguida, pegando todos de surpresa. Eu ouvi alguns dos meus homens sacando suas armas dos coldres e o rosnado imediato e furioso do Sarge para aqueles homens.

—Guardem as armas. Maldição, ela só está dando um abraço, seus idiotas. — Deixei Sarge colocar um nome para o que a mulher estava fazendo. Quando ela se afastou, parecia chocada, no entanto.

—Você tem armas e facas com você? — Ela olhou para mim quando fez essa pergunta e rapidamente correu de volta para seu primo e a relativa segurança que achava que ela tinha ali. Se ela soubesse o quão mortal era o seu primo.

—Sim, todos nós temos armas conosco, gatinha. Nós não somos um maldito clube de tricô. Somos um clube de MC e somos um clube indivisível. Isso significa que não tomamos merda de ninguém, é por isso que o Sarge disse para você trazer a sua bunda aqui. — Eu sabia que estava sendo um idiota, mas tinha que colocar distância entre mim e a mulher porque eu a queria.

Eu a observei se eriçar sob o uso do nome “gatinha”, e sorri quando ela respondeu com suas próximas palavras.

—Bem, como eu saberia que você não pertence a um clube de tricô? Você parece que poderia fazer um duplo com o melhor deles. Afinal de contas, estou assumindo que esses coletes não foram comprados nas lojas de departamentos, então alguém tem que ter algum tipo de talento.

Bem, bom para ela, ela poderia se defender. Suas palavras me fizeram lutar com um sorriso, mas o Sarge riu, maldito idiota.

—É para isso que os prospectos servem. — Sarge acenou para um par dos homens e depois disse. —Estes são Kenny e Baxter. Eles vão pegar seu SUV porque eu estou te levando. — Ele envolveu um braço protetor em volta dela e a abraçou ao seu lado, me dando um olhar duro. —A menos que isso seja um problema?

—Não, não para mim. — Eu disse, levantei minhas mãos e voltei para minha moto. Mas havia um problema, o fato de que eu queria ela atrás de mim e não atrás de Sarge. —Vamos andando. Estou enviando Tuba, Vax e Bird para sua casa em Nova York. Gatinha, passe as chaves da sua casa para os meninos para que eles possam arrumar suas coisas e colocá-las em uma van em movimento para sair quando os prospectos chegarem lá.

—Meu nome é Ava. Por favor, não me chame de gatinha novamente. Eu não gosto disso de pessoas que não me conhecem.

Oh, eu a chamaria assim, mas quando eu fizesse isso seria com minhas bolas profundas dentro da sua pequena boceta. Porra, não pretendia ir lá de novo. Eu não deveria estar pensando sobre a família do meu amigo assim.

—Sarge. — Eu avisei meu amigo para levá-la, esperando que ele fosse.

—Ok, cuz, vamos pegar minha moto. Obrigado, Prez. — Sarge disse e acenou com a cabeça uma vez quando eles passaram por mim. Foi cômico assistir Sarge tentando ajudá-la a subir na parte de trás de sua moto, mas uma vez que ela estava lá em cima, ela parecia ter nascido para montar na parte de trás de uma moto. Deus, droga, a mulher estava me dando bolas azuis e me matando com o quão boa ela

parecia. Eu chutei o descanso da minha moto. Uma vez que montei e todos nós estávamos nos movemos, eu pude observá-la enquanto ela montava atrás de seu primo. No começo, ela estava hesitante e se agarrava a cintura de Sarge, fodido sortudo, mas depois ela soltou e estendeu as mãos com uma risada alegre que me fez doer para ser a pessoa a apresentá-la a esse passeio de moto.

Porra, isso não iria funcionar. Eu não sabia quem era essa mulher, mas eu fui atraído para ela, demais.

CAPÍTULO TRÊS

AVA

Stone era um homem impressionante. Pela primeira vez na minha vida eu tinha esquecido tudo ao meu redor e abraçado um estranho. Eu nunca tinha feito isso antes. Não importa o que Charlie disse para esconder o meu abraço do homem, eu não tocava as pessoas, muito menos as abraçava, mas eu tinha me agarrado ao homem com mais de 1,95 de altura, tatuado e musculoso como se eu tivesse 0 abraçado toda a minha vida. A sensação da sua barba roçando meu cabelo era uma sensação que eu tinha gostado, e quando ele envolveu os seus braços em volta de mim e me deu um aperto senti a dureza de seu pênis contra minha barriga. Puta merda, ele era enorme! Eu queria me aninhar mais perto dele e queria mais dele. Não foi até que eu ouvi Charlie dizendo algo sobre armas que eu percebi que tinha cruzado algum tipo de linha e tinha voltado para meus sentidos também.

Eu abracei um estranho. Quando Charlie e eu estávamos na sua moto, ele me perguntou sobre isso, mas eu o ignorei, agindo como se não pudesse ouvi-lo. Afinal, o que eu poderia dizer a ele? Que tinha ficado atraída pelo homem enorme e sabia que ele iria me proteger, que mesmo naqueles poucos segundos que ele me segurou me senti mais segura do que jamais me senti na minha vida? Não, eu não

poderia dizer isso assim, porque então Charlie iria me fazer perguntas e eu não queria responder, e eu já tinha um milhão delas para responder.

Agora nós montamos. Eu estava na parte traseira de sua moto, eu nunca tinha sentado na parte de trás de uma, e eu gostei muito. Adorei a forma como me senti livre e a sensação de voar. Pena que fiquei olhando para Stone, uma pessoa que Charlie havia chamado de Prez. Notei que ele continuava olhando para mim também. Enquanto eu andava atrás de Charlie, eu sonhava sobre como seria andar atrás de Stone.

Ele era um homem provavelmente seis centímetros mais alto que Charlie e muito, muito mais largo e mais musculoso, embora eu tivesse que admitir que meu primo não estava faltando neste departamento. Comecei a ficar com sono enquanto montamos pela estrada. Eu sabia que teríamos que parar, porque estes homens tinham andado por um longo caminho para me encontrar.

Eu não fiquei surpresa quando todos nós saímos da estrada em uma cidade pequena que parecia nunca ter visto um turista. Não fiquei surpresa quando mais de uma cortina foi puxada para trás para olhar a dúzia de motoqueiros que entraram em sua pequena cidade. Inferno, eu não ficaria chocada se o xerife saísse para ter certeza que éramos honestos.

Nós paramos em um motel, um daqueles que tinha apenas dois andares, com as portas alinhadas com pintura lascada. Era um daqueles motéis que parecia que você pagava por hora sem identificação, exatamente o tipo de lugar que precisávamos. A coisa boa, no entanto, foi que parecia que havia cerca de vinte quartos em cada andar. A má notícia era que a maioria desses lugares tinha

quartos interligados, e isso me preocupava. E se alguém entrasse em um desses quartos em ambos os lados?

Eu ouvi um assobio e assisti Stone se mover para um dos seus homens. Escutei ele dizendo para ele o que ele precisava.

—Entre e pegue seis quartos para nós. Os coloque junto com três dos quartos conectados. Quero ter a certeza de que temos Ava protegida no quarto do centro. Ele olhou para mim e me senti corar. Eu sabia que ele não estava fazendo isso por mim. Ele estava fazendo isso porque era a decisão mais inteligente a tomar.

O homem assentiu e se dirigiu para a recepção de vidro onde o funcionário do motel estava sentado, observando todos nós. Estava bem claro que o sujeito não estava confortável tendo todos nós lá, mas ele superaria isto. A simples verdade era que o dólar todo-poderoso falava por nós. Quando o cara voltou, ouvi Stone chamá-lo de Bones, ele tinha as chaves.

O cara passou as chaves para Stone e disse. —Estes são os que irão se conectar a este quarto. — Ele segurou a chave do quarto 13. — Estou supondo que você está colocando a cuz do Sarge lá, certo?

Eu notei que Bones me deu um olhar aquecido. Eu não era estúpida. Eu vi os olhares que os homens me deram, como se eu fosse um creme e eles os gatos. Eu sabia que era atraente. Eu já havia recebido muitos destes mesmos olhares de homens antes, mas nunca de homens como esses.

Nunca houve homens que fossem tão perigosos, ou esse olhar impressionante para mim como desses homens. Todos eles eram atraentes, cada um deles era construído e carregava um ar de perigo. Muitos deles pareciam ter saído de um daqueles calendários de "*MC*

Bad Boys[4]*"*, e aqui estavam todos me dando um olhar de lobo faminto, e porra, se eu realmente não gostei disso. Especialmente quando Stone olhou para mim. Bom *Deus.*

Quando o homem, Bones, piscou para mim, fiquei chocada como o inferno quando Stone deu um soco nele. Eu ofeguei e em seguida fui empurrada para trás de Charlie. Eu ouvi o que estava acontecendo, no entanto. Eu ouvi a voz de Stone.

—Não olhe para ela assim. Ela não é sua. Ela nunca vai ser sua, porra, então pare de olhar para ela assim, Bones, ou eu vou te quebrar. Você me entendeu?

—Que porra, Prez? — Eu ouvi o homem, Bones, perguntando de um nível mais baixo. Eu estava assumindo que ele estava no chão pelo tom de sua voz. —Ela não é ligada a ninguém, e ela precisa de alguém para protegê-la, especialmente se vamos trazê-la para o clube.

—Eu vou protegê-la, porra!

Ouvi Charlie suspirar, então ele se afastou de mim e foi na direção de Stone.

—Porra, não. Eu sei como você é com as mulheres. Passa por elas como água, e não vou deixar você fazer isso com a Ava. Ela merece mais que isso. Você conhece as malditas regras, Prez. Todos nós votamos por elas. Não se mexe com a família de um membro casualmente. Ela é melhor do que você normalmente faz com as mulheres, e ela é minha família. — Eu nunca tinha ouvido meu primo falar com alguém assim antes, mas, mais uma vez, parecia que havia muita coisa que eu não sabia sobre Charlie.

Foi estranho, mas ouvir Stone dizer que me protegeria, bem, deixou minha calcinha molhada e me fez morder meu lábio inferior.

---

[4] MC Bad Boys = Moto Clube Meninos Maus.

Por incrível que pareça, eu queria ver qual era a sua versão de proteção para mim.

—Charlie. — Eu coloquei minha mão nas costas de Charlie e o puxei mais perto de mim, então balancei minha cabeça para ele. —Eu sou uma adulta. Não faço nada que eu não queira. Sério, você está agindo como se ele fosse me jogar por cima do ombro e me levar como um tipo de homem das cavernas ou algo assim.

—Eu quero fazer isso. — Stone me deu um olhar aquecido de puro desejo. Um olhar que eu não via há muito tempo. A maneira que o homem me fazia sentir era prejudicial ao meu juramento aos homens.

—Sério, cara, você precisa aprender quando calar a boca. — Eu disse para o homem. Ele era quente como o pecado, mas ele ia ter Charlie se esquecendo de que os dois eram amigos.

CAPÍTULO QUATRO

Stone

Esta mulher fez algo comigo. Eu não sabia o que, mas ela me virou do avesso e eu acabei de conhecê-la. Charlie estava certo sobre ela. Ela era boa, eu praticamente podia sentir isso dela, mas ela também era desobediente. Ela era perfeita para mim, eu sabia. Deus estou condenado, ela ia ser minha, eu só precisava convencer Sarge que ela seria minha e que ela era muito mais do que apenas uma "*montadora de pau*" para mim. Eu balancei a cabeça para os homens e dei suas atribuições, dizendo a alguns deles para descansar enquanto eu pegava o quarto de um lado de Ava e Sarge tomava o outro. Ela talvez ainda não percebesse isso, mas estava montando com homens que tinham matado e matariam novamente, e por ela eu mataria qualquer um que ousasse tentar mantê-la longe de mim, talvez até mesmo o cuz dela.

Eu esperaria até amanhã de manhã para falar com ela sobre a merda que a fizera correr. Amanhã eu queria que ela andasse comigo para que eu pudesse puxar a história completa dela. Eu precisava fazer planos, algo em que eu era muito bom. Afinal, o tio Sam tinha gastado uma tonelada de dinheiro me treinando, e mesmo que eles não me quisessem mais, eu usava essas habilidades até hoje, o que me tornou um líder tão eficaz.

Eu vi cada um dos meus irmãos observando Ava enquanto ela entrava no seu quarto, e sabia que eu iria precisar dar um exemplo. Eu estendi a mão para Bones e esmurrei o lado da sua cabeça.

—Maldição, que parte de "*ela vai ser minha*" você não entendeu? Mantenha os seus malditos olhos longe da mulher que eu planejo fazer minha, você me entendeu?

—E ela é minha família. — Sarge empurrou um dos membros mais jovens do clube em uma máquina de gelo com força suficiente para fazer com que o gelo caísse. Eu ri. Não conseguia me controlar.

Balançando a cabeça, olhei para cada membro da tripulação e dei a porra de olhar irritado. —O que significa que você não olha para ela, não toca nela, a menos que ela precise de ajuda, e não pense nela de qualquer forma que me faça querer te esfolar vivo, porra. — Eu olhei para Sarge, então para a porta do quarto que eu estava pegando. — Vamos conversar antes de dormir.

—Nós devemos. — Meu amigo mais antigo olhou para mim como se ele quisesse ficar cara a cara comigo, e isso foi muito bom para mim, porque eu iria ter sua cuz.

Uma vez que estávamos dentro do quarto que eu escolhi ficar, quarto 14, já que os quartos estavam em ordem sequencial, coloquei minha mochila na cama e me virei para olhar para Sarge, ergui a sobrancelha para ele. —Vamos ter problemas?

—Você sabe que ela é da família. Estou preocupado com ela aqui porque você já está marcando ela como sua e você nem a conhece.

Eu tive que dar razão para Sarge. O homem não estava recuando com medo de mim. A maioria dos homens estaria se mijando com a raiva que eu estava certo de estar irradiando no meu olhar nesse momento.

—Eu acho que você precisa voltar atrás, porra.

—Você já me ouviu reivindicar uma mulher? Não, você não ouviu. Eu fodi muitas, mas eu nunca, nunca reivindiquei uma como minha. Até mesmo quando aquela vadia tentou brincar de casinha comigo, eu nunca a reivindiquei. Claro, eu a deixei agir muito mais do que algumas das outras mulheres que eu comi, mas ela nunca foi na minha casa, e ela com certeza nunca montou na parte de trás da minha moto. Eu não entendo essa reação visceral que eu tive com a sua prima, mas está lá e você precisa aceitar, amigo, porque eu não vou a lugar nenhum. Eu vou fazer dela a minha old lady.

Eu disse isso. Coloquei para fora. Era melhor que Sarge soubesse disso agora antes de eu ter Ava gritando meu nome.

—Ela não foi feita para esta vida, Stone. — Porra, eu vi como o meu amigo parecia ficar mais velho do que ele era bem diante dos meus olhos. —Ela nunca viu as coisas que vimos e fizemos cara. Mesmo quando ela me visitou, eu nunca a trouxe ao redor de qualquer um dos membros do clube para protegê-la. A única razão que a mãe sabia sobre nós foi porque ela tinha visto a merda. Inferno, o clube ajudou ela a sair fora da confusão com o homem dela.

Eu assisti o Sargento correr os dedos pelos cabelos, e eu deveria sentir vergonha por querer puxar sua prima para esta vida. Mas eu não sentia. Eu conhecia minhas habilidades, e sabia que eu poderia protegê-la, e iria até meu último suspiro.

—Ela foi feita para ser minha, Charlie. Você sabe. Você vai encontrar alguém um dia, e saberá que ela é para você, que foram feitos um para o outro. Ela é minha. — Eu sabia sem sombra de dúvida. Ava Charleston vai ser minha, e eu estava muito bem em mantê-la. —

Amanhã eu quero que ela monte comigo. Preciso que ela me conte tudo o que está acontecendo, para que eu possa começar a planejar.

Ouvi Charlie suspirar, eu vi ele acenar e sabia que eu tinha ganhado. Eu sabia que ele me respeitava o suficiente para saber que eu não iria foder com ele ou sua família. —Eu vou dizer a ela, mas não foda isso. Quero dizer. Faça ela chorar uma vez e vou acabar com você, Stone. É sério.

—Você me conhece a muito tempo, Charlie. Eu nunca levei uma mulher na parte traseira da minha moto. Ela se tornou meu maldito mundo. Não me faça enfiar meu punho na sua maldita garganta, porque eu vou. — Estava perdendo a paciência com esse filho da puta, e se eu não fosse cuidadoso iria machucar o meu melhor amigo, o homem que tinha estado lá quando eu saí dos Fuzileiros Navais e me ajudou a me adaptar à vida nos Estados Unidos.

—Eu posso ser mais velho que a sua prima, mas isso significa que eu tenho mais experiência na vida e também significa que eu sei como cuidar dela. Não vou deixar esses filhos da puta torcidos chegarem até ela. Eu vou matar qualquer desgraçado que tentar machucá-la. Você tem que entender isso.

—Eu faço, e isso me preocupa. — Sarge agora estava encostado na parede ao lado da porta, me observando com aqueles olhos que viam demais. —Ava é como uma irmãzinha para mim, passamos muito tempo juntos quando nós dois éramos crianças. Ela nunca viveu este estilo de vida. Ela nunca conheceu o lado áspero da vida além do que ela sofreu quando criança.

—Eu sei, você me disse quanto tempo vocês passaram juntos quando eram crianças. — Agora que Charlie explicou como ele se

sentia, fazia muito mais sentido para mim. Então não foi tanto por ela ser boa, era porque não sabia o que esperar por ser minha mulher.

—Ela é pura. Inferno, irmão, até onde eu sei, ela ainda é virgem. — Charlie me disse com um suspiro. —Ela foi criada com o conhecimento de que os homens podem controlar as mulheres com sexo, e eu acho que sexo a assusta. Porra, olhe para ela. É por isso que ela entrou no planejamento de casamentos e nunca teve um relacionamento sério. — O homem encolheu os ombros e olhou para a porta de comunicação. — Amanhã vou deixá-la ir com você para que ela possa contar tudo o que ela me disse hoje. É a porra de uma bagunça que ela está e tudo por causa dela ser o alvo da porra de um noivo e uma noiva que são assassinos em série. Quero dizer, pelo amor de Deus, ela é a mulher mais doce que já conheci na porra da minha vida. Eu nunca, nunca vou entender isso. A única coisa que se destaca para mim é o fato de que as cinco pessoas que foram assassinadas eram todos aqueles que tentaram fazer alterações para adiar o casamento, e ela tinha concordado com as pessoas que sugeriram as mudanças.

—Isso coloca uma nova rodada sobre o termo bridezilla[5], não é? — Eu disse com uma risada e assisti meu amigo quando ele saiu pela porta do meu quarto. Estava feliz que ele foi embora sem me dar muita merda, porque, honestamente, eu queria falar com a Ava sozinha. Eu precisava falar com ela desde que eu senti como se meu pau estivesse prestes a cair. Esperei até ter certeza de que todos haviam se estabelecido dentro de um quarto, e então bati levemente na porta de comunicação e esperei que ela atendesse.

---

[5] Bridezilla é o adjetivo normalmente utilizado em inglês para as noivas neuróticas. Mas, na verdade, significa muito mais que simplesmente neuróticas... É uma mistura das palavras noiva (bride) e Godzilla (acho que nem preciso explicar, né?!).

CAPÍTULO CINCO

AVA

Depois de deixar os homens de pé no estacionamento, eu sabia que todos tinham me dado uma conferida enquanto eu saía. Isso não me incomodou. O que eu não estava acostumada, no entanto, era o jeito que eu me sentia sabendo que Stone estava me observando e o quanto eu gostei disso.

Uma vez que eu estava no meu quarto, tomei um bom banho frio, não tão frio porque eu não era louca depois de tudo. Quando saí do banheiro, estava só de toalha e ouvi uma batida na porta que se conectava a um dos quartos. Pensando que era Charlie querendo falar comigo, eu abri.

— Ei. — Fiquei chocada quando eu abri e vi Stone parado ali. Eu senti minha boceta ficar molhada com a necessidade e não pude deixar de olhar para ele. Eu era baixa, apenas um metro e meio de altura e ele era muito mais alto do que eu nos seus mais de 1,95. Ele era incrível. Seu cabelo era preto, com apenas um pouquinho de fios brancos, o que mostrava que ele viveu a vida, e viveu bem. Ele tinha uma barba curta que ele claramente cuidava, ela era a mesma cor do cabelo dele. Seus olhos, santa merda, seus olhos eram de uma cor azul claro que eu nunca vi antes. Ele se aproximou ainda mais, fechando e trancando a

porta de ligação entre os nossos quartos. Ele estendeu a mão e pegou uma gota de água que correu da minha têmpora para o meu pescoço com o polegar. Eu engoli em seco. Eu nunca tive um homem tão perto de mim antes. Eu estava enraizada no lugar e não conseguia me mexer. Eu não conseguia falar nem mesmo quando ele disse.

—Ei, tudo bem, Ava.

Porra... sua voz! Era uma daquelas vozes que as mulheres pagariam para ouvir apenas para que pudessem gozar. Tudo sobre esse homem era perigoso, sexy e eu ansiava mais dele. Eu não deveria. Eu sabia que não devia. Ele era o melhor amigo do meu primo, mas eu queria ele. Não deveria me sentir culpada por isso, mas eu me sentia porque eu não falava com Charlie há anos, e aqui estava eu, querendo passar mais tempo com o seu amigo do que com meu primo.

Quando a mão do Stone se moveu para trás da minha cabeça, eu mentalmente disse *"Foda-se"* e me levantei nas pontas dos pés. Minhas mãos estavam apoiadas no peito dele, meus dedos apertaram o couro do seu colete, e o beijei, ou melhor ele me devastou. Eu não mentiria sobre o primeiro beijo, porque isso me fez derreter completamente e me submeteria a qualquer coisa que ele quisesse fazer comigo. Quando ele enfiou suas mãos no meu cabelo e envolveu os fios longos e molhados na sua mão grande, apenas me puxou para mais perto dele, e eu adorei. Eu nunca tinha sido tratada assim. Inferno, eu nunca tinha sido tocada, ponto final, e eu acho que gostava, muito.

Stone me apoiou na cama e me empurrou para baixo. Ele apontou para mim e simplesmente disse. —Fique.

E maldito seja se eu não queria agir como um cão bem treinado e fazer exatamente isso. Eu fiquei. Eu o observei atravessar o quarto até a outra porta de ligação e trancá-la. Eu sorri quando ele moveu a

cômoda atrás daquela porta também. Então, trancou a porta da frente do quarto onde eu estava hospedada, a bloqueou com a mesa e se virou para olhar para mim.

Ele disse. —Se você não me quer, agora é a hora de dizer. Se eu não for o homem com quem você possa se ver por mais tempo do que esta noite, você precisa dizer isso agora, porque eu sei que depois desse beijo eu não poderei deixar você ir. Você entendeu?

Eu só podia olhar para ele. Ele era louco? Ele estava me perguntando se eu queria deixá-lo depois daquele beijo? Ou expulsá-lo? De jeito nenhum! Fiz a única coisa em que poderia pensar. Eu desenrolei a toalha que eu tinha em volta do meu corpo e me inclinei na cama.

Ok, geralmente eu não faço coisas assim, nunca, mas esse homem me fez querer ser outra pessoa. Ele me fez querer ser livre com o meu corpo e com a minha vida. Esse homem me fez esquecer que alguém estava lá fora querendo me matar. Me fez simplesmente sentir.

A expressão em seu rosto foi inestimável. Era algo que eu tinha visto em muitos noivos olhando suas noivas, mas eu nunca tinha visto um homem olhar para mim do jeito que este homem estava. Era um olhar primitivo, de pura luxúria e desejo, e inferno sagrado, isso me deixava ainda mais molhada. Quando ele se aproximou de mim, e não havia outra palavra para o jeito que o homem se movia, eu poderia jurar que ele estava rosnando.

Então ele estava em cima de mim. Ele ainda usava sua calça jeans azul, uma camisa de flanela e seu colete de couro, assim como as botas pesadas, mas eu estava completamente nua embaixo dele. Eu me senti como a coisa mais sexy e desejável de todos os tempos. Ele me beijou

novamente, e ele estava rosnando! Eu nunca soube que os homens rosnavam quando beijavam as mulheres, mas este homem fazia.

Quando ele se afastou, ele desceu pelo meu corpo, sua boca se movendo pelo meu peito e chupando meu seio. Foda-se, ele chupou meu mamilo e usou os dentes, e quando ele fez isso... *oh meu Deus*, o jeito que ele se agarrou primeiro no meu mamilo esquerdo em seguida se moveu para o meu direito inundou minha boceta e me fez gemer alto. Minhas pernas se separaram e eu me movi ligeiramente para que pudesse envolver uma perna em torno do traseiro dele. Eu o queria tão nu quanto eu estava. Agora.

Ele se afastou, olhou para mim e sorriu torto. Eu podia ver suas covinhas, mesmo através da barba clara que ele tinha. —Foda-se, baby, seus seios são perfeitos. Eu preciso saber se a sua boceta é tão gostosa.

Antes que eu pudesse imaginar o que ele queria dizer, ele já estava se movendo pelo meu corpo e ficando entre as minhas pernas. Foi quando percebi o que ele faria.

Ele afastou minhas pernas com as mãos, olhou para o meu corpo e sorriu. —Porra, Ava, seu cheiro é delicioso. Tudo fresco por causa do seu banho. Você cheira a porra do pecado. – Então, lambeu meu clitóris. Senti como se todo o meu mundo tivesse quebrado e sido colocado de volta naquele momento com este homem fazendo isso comigo. Era como se eu estivesse renascendo para ele.

—Você tem um gosto incrível. — A barba dele brilhava com minha umidade, e eu só podia sorrir. Eu gostei muito disso. O que havia de errado comigo? Fosse o que fosse, eu não me importei quando ele abaixou a cabeça e começou a lamber minhas dobras mais uma vez. Ele usou os dedos novamente em mim e eu juro que estava tendo uma experiência fora do corpo graças a este homem. No entanto, quando ele

mudou de tática e inseriu um dedo em minha entrada apertada, eu gritei. Eu não poderia ter parado a ação mesmo se eu quisesse, e eu não fiz. Eu soluçava o nome dele mesmo quando as estrelas pareciam encher meus olhos. Era um orgasmo. Que correu pelo meu corpo do fundo dos meus pés até o topo da minha cabeça, e sei que estendi a minha mão e agarrei seu cabelo desgrenhado para segurá-lo exatamente onde eu precisava dele.

Fomos interrompidos quando ouvi Charlie batendo na porta que ligava nossos quartos. Eu o ouvi gritando meu nome e eu ri. Não pude evitar.

—Estou bem, Charlie. — Eu olhei para baixo e vi Stone, ele olhou para mim. —Estou mais do que bem. Vá embora. Stone está aqui, e se você não quer ouvir ele abalar o meu mundo, eu sugiro seriamente que você talvez consiga alguns tampões de ouvidos. – Eu nunca tinha falado assim antes com meu primo, mas eu nunca me senti assim antes.

Eu olhei para Stone e perguntei. —Eu vou ter meu mundo abalado, não é?

—Oh, é melhor você acreditar nisso. — Ele disse e então abaixou a cabeça mais uma vez para que ele pudesse pegar o meu clitóris. Seus dedos tinham minha boceta aberta, e agora eles estavam começando a deslizar lentamente dentro e fora da minha boceta. Felizmente, ele só tinha a ponta dos seus dedos brincando comigo, mas eu adorei.

CAPÍTULO SEIS

Stone

No segundo em que ela me tocou, eu sabia que eu era um caso perdido, mas quando ela me beijou, foda-se, era como tocar o sol. Merda, eu tenho certeza que nunca beijei ninguém que provasse tão puro e doce quanto essa mulher. Quando ela me mostrou seus lindos seios e boceta para mim, eu juro que pensei que eu tinha morrido e ido para o céu. Ela era a perfeição encarnada. Certamente, ela não era tão inocente quanto eu pensei que ela fosse. Não havia como ela ainda ser virgem na idade dela. Inferno, ela tinha a idade de Charlie. Ela tinha trinta e três anos, e nenhuma mulher ainda estava carregando a virgindade nessa idade.

Mas na hora que eu empurrei um dedo dentro da sua pequena e apertada boceta quase até a primeira junta, eu senti, porra, ela era uma maldita virgem! Eu quase gozei no meu jeans sentindo aquela barreira dentro do seu corpo. Não sabia por que, mas eu queria pular fora da cama e bater no meu maldito peito. Eu queria gritar para o mundo que eu era o único pau que iria se enterrar em seu corpo doce, mas eu não fiz.

Em vez disso, eu me concentrei em lhe dar o maior prazer possível. Eu não queria romper seu hímen, não porra. Quando ela

sangrasse pela primeira vez, eu queria que fosse no meu pau, então me afastei um pouco daquela tentação.

Minha língua trabalhou sobre seu clitóris, meus dedos esticando sua boceta tanto quanto eu ousava, e seus gemidos eram como música para os meus ouvidos. Claro, eu sabia que amanhã Charlie iria tentar ter a minha bunda, mas eu não dava a mínima. Isso seria amanhã, até então Ava me pertenceria de todas as formas possíveis. Agora, tudo seria sobre o prazer dela, e para o inferno com tudo e todos fora deste quarto.

Quando ela gozou uma segunda vez, não consegui mais me conter. Saí da cama e tirei as minhas roupas, a observando com cuidado. Quando ela estendeu a mão para mim, eu não pude negar nada a ela. Foda-se o preservativo. Eu sabia de fato que nenhum outro homem esteve dentro de sua doce boceta, e inferno, tenho certeza que eu não estive dentro de uma mulher sem camisinha, então este era o momento perfeito para sentir a minha primeira mulher sem proteção. Era certo fazer, porque ela está indo ser a minha mulher para sempre.

Eu subi na cama e a beijei. Quando olhei para o corpo dela, notei que minha barba havia deixado marcas no seu pescoço e nos seus seios, e eu gostei. Eu gostava de saber que eu tinha marcado o corpo dela como minha. Suas pernas se abriram e me acolheram ansiosamente, o que me fez praticamente gemer. Me apoiando nos meus joelhos e cotovelos, eu olhei para ela e observei o prazer que estava em seu rosto. Ela era linda.

Uma coisa que eu poderia dizer sobre Ava era que ela era deslumbrante, por dentro e por fora. Ela tinha aquele cabelo escuro e longo, seus olhos eram de um verde incrível, seus lábios eram os mais cheios e mais beijáveis de todos os tempos, mas ela também tinha uma

beleza etérea que eu nunca havia experimentado antes. Ela tinha um brilho interior que fazia com que os homens quisessem protegê-la. Eu via isso agora. Eu acho que é por isso que os homens estavam todos prontos para cuidar dela, e isso só iria ficar mais difícil para mim no futuro. Eu só rezei para que de alguma forma eu fizesse algo de bom na minha vida para merecer essa mulher.

—Fazer isso comigo não será uma coisa de única vez. Eu não sou uma experiência. Eu não sou alguém com quem você pode ficar e depois jogar fora. Nós faremos isso e você estará ligada a mim para sempre. Isso significa mudar sua vida para Eden Isle, isso significa que você pertence a mim.

Eu era uma merda nisso, mas como diabos você diz a alguém que você acabou de conhecer que você já sentia algo por ela?

Ela levantou a sua pequena mão e segurou minha bochecha. O pequeno polegar escovando sobre meu lábio inferior, e ela sorriu. Seu sorriso poderia deixar um homem de joelhos. Ela me possuiu, era dona de mim, e eu sabia disso. O que eu estava pensando?

Então ela falou suavemente.

—Enquanto você estiver lá, eu estarei com voc.

Deus, eu não a merecia!

Eu não hesitei. Me inclinei e a beijei. Não pude evitar. Eu tinha que beijá-la, porque se ela dissesse mais alguma coisa eu poderia apenas dizer algo que iria envergonhar a nós dois. Eu peguei a perna dela e a levantei ligeiramente, a envolvendo mais acima sobre meu quadril para que eu pudesse continuar provocando ela. Eu levei meu tempo esfregando meu pau sobre sua carne sensível. Não queria machucar ela e sabia que se eu mergulhasse nela, eu faria. Eu machucava as vadias no clube e não dava a mínima, então se eu mergulhasse na Ava do jeito

que eu queria, eu sabia que iria machucá-la. Eu não era um homem pequeno, não por qualquer padrão, então eu tive que tomar meu tempo com esse precioso presente que ela estava me dando.

Eu me afastei dela e empurrei de volta contra ela, minha boca nunca deixando a sua ou o seu pescoço. Eu precisava no momento, que ela permanecesse conectada a mim e nunca sentisse qualquer dor de qualquer coisa que eu estivesse fazendo agora. Eu apoiei a maior parte do meu peso em um braço e estendi a mão entre nós dois para que eu pudesse começar a deslizar o polegar no seu clitóris. Quando ela começou a arfar, eu sabia que eu estava fazendo algo certo. Suas unhas arranhando as minhas costas foi outra indicação de que ela estava gostando da tortura lenta que eu estava dando a ela.

Mergulhei meu pau dentro de seu corpo até atingir a barreira. Eu puxei para trás e olhei para ela. —Sinto muito, gatinha, mas isto vai doer, e não há nada que eu possa fazer quanto a isso, mas espero fazer você se sentir melhor depois.

Ela simplesmente assentiu com a cabeça, e foi quando eu empurrei com força em seu corpo. Eu a alimentei com os 25cm do meu pau na sua boceta de uma vez, rompendo seu hímen e a enchendo até a borda. Eu acalmei no segundo em que eu estava profundamente dentro dela. Eu estava segurando meu peso longe de Ava, me segurando sob os cotovelos, um de cada lado da sua cabeça. Olhei para ela e eu torci meus braços ligeiramente, segurando sua cabeça com minhas mãos.

—Você está bem, gatinha?

Porra, ela tinha lágrimas em seus lindos olhos verdes. Eu nunca achei que as lágrimas de qualquer mulher me afetariam, mas as de Ava me afetam, caramba.

—Dói. — Ela sussurrou com um lábio carnudo entre os dentes.

Bem, pelo menos ela não mentiu, eu pensei comigo mesmo.

—Eu sei, gatinha, mas só porque é sua primeira vez. Não vai doer nas outras vezes.

—Você ainda está duro e dentro de mim, então eu realmente acho que você deveria fazer algo sobre isso.

Ela estava tirando sarro de mim? Oh, merda, ela estava. Havia um meio-sorriso em seu rosto quando ela falou e um brilho de alegria nos seus olhos. A pequena insolente estava me provocando. Oh, eu a ensinaria o que acontece com mulheres atrevidas na minha cama. Eu puxei para fora do seu corpo, e quando ela choramingou, eu balancei minha cabeça.

—Não, garotas atrevidas são espancadas. — Eu disse para ela e a virei em suas mãos e joelhos. —Não se mova, gatinha. — Disse a ela e coloquei suas mãos sobre a cabeceira da cama. —Não mova as mãos, gatinha, ou eu vou parar de foder você. Me entendeu? — Quando ela olhou por cima do ombro para mim e acenou com a cabeça, eu sorri. — Boa menina.

Então eu passei minhas mãos sobre os globos perfeitos de sua bunda. Porra, ela foi construída como um sonho. Ela tinha seios perfeitos, não muito grandes e não muito pequenos, do tamanho certo para encher minhas mãos. Eles eram ousados e os mamilos dela eram surpreendentes. Eles eram duros, cor de rosa que me fazem salivar só em pensar neles. Ela não era muito magra como a maioria das vadias em torno do clube. Ela tinha carne nela e eu gostei disso, sua cintura em forma de ampulheta e seus quadris se alargam para a bunda mais perfeita que já vi em toda minha vida. Eu golpeei sua bunda uma vez, duas vezes e depois uma terceira vez. Eu vi o prazer lá. Ah, sim, minha gatinha gostou, e quando eu coloquei meus dedos dentro de sua

boceta, senti o quanto estava molhada. Foi quando eu soube que ela gostava de dor e prazer combinados com umas boas palmadas.

—Você gosta disso, gatinha? — Perguntei e me movi para que eu estivesse cobrindo suas costas com meu corpo, meu pau esfregando a entrada dela.

—Sim. — Ela gemeu debaixo de mim.

—Bom, porque eu vou apresentar a você muito mais prazer do que apenas umas palmadas na sua bunda, querida. — Eu deslizei profundamente até as bolas com força. Agarrando seus quadris para segurar seu corpo, comecei a bombear para dentro e para fora dela. Transei com minha mulher, e eu a marquei por dentro, assim como eu tinha marcado seu exterior. Eu precisava que ela soubesse quem era o dono daquela boceta, só eu que podia fodê-la para o resto da sua vida. —Grite o meu nome, querida. Grite o meu nome quando você gozar novamente. — Exigi enquanto a fodia duro. Eu senti o quanto ela estava gostando dessa batida forte. Podia sentir a fluidez de seus sucos molhando meu pau cada vez que lhe dizia algo sujo, e eu amava isso. Porra, ela ia me fazer explodir mais cedo do que esperava. Eu era conhecido por ser capaz de foder a noite toda sem gozar, e aqui estava essa virgem me deixando de joelhos depois de meia hora.

A ouvi ofegante por ar, a ouvi sussurrando meu nome em um canto enquanto empurrava a sua bunda arredondada contra meu pau outra vez. Ela encontrou o ritmo que estava lhe dando mais prazer, e eu não ia tirar isso dela. Eu deixaria ela cavalgar meu pau sempre que ela quisesse. Inferno, eu estava pensando em a deixar me montar na minha moto, e eu nunca pensei nisso.

—É isso mesmo, querida. — Estendi a mão debaixo dela para que eu pudesse apertar sua pequena pérola mais uma vez. Meu peito

estava contra suas costas, minha bochecha contra a dela, e eu mordi o lóbulo da sua orelha. —Porra, goze para mim, Ava. Grite meu nome querida. Grite por mim, para que eu possa cuidar de você e possamos dormir um pouco.

Ela não me decepcionou em nada. Ava gritou meu nome, seu corpo se curvando contra o meu, mas ela nunca soltou a cabeceira da cama. Porra, essa mulher era perfeita. Eu entrei nela várias vezes mais, e então eu gritei o nome dela alto o suficiente para que cada maldito Silver Devil pudesse ouvir que eu tinha acabado de reivindicar a minha old lady. Ela era minha. Ela estava fora dos limites. Ela estava protegida ainda mais agora do que antes, porque ela pertencia ao Presidente do clube. Foder com ela agora seria convidar a morte para qualquer um que ousasse até mesmo a olhar para ela de forma errada.

Eu tirei as mãos dela da cabeceira da cama e a puxei para perto do meu corpo. Nós dois estávamos de joelhos e ofegantes no meio da cama. Acariciei o seu corpo, esfregando seus músculos de cima para baixo como eu faria com um cavalo de corrida, e simplesmente a segurei até que ela estivesse respirando mais facilmente. Uma vez que ela se acalmou, eu tirei meu pau de sua boceta e então a virei. Minha barba ficou presa em alguns dos fios do cabelo dela, mas eu a beijei. Eu não pude me conter. Segurei seu rosto em minhas mãos, e ela envolveu seus braços ao redor da minha cintura. Ela se agarrou a mim, assim como eu a segurei para mim. Quando nos separamos, mordi seu lábio e sorri.

—Vamos, gatinha, vamos te limpar, e então vamos dormir um par de horas. Enquanto estivermos no banho, quero que me conte tudo sobre o que aconteceu em Nova York. Eu sei que você já contou para Charlie, mas eu quero ouvir de novo. Não deixe nada de fora. Basta

entrar no banheiro, deixar que eu dê banho em você e com os seus olhos fechados me diga tudo. Apenas deixe sair. Ok? — Às vezes era nessa confusão que eu encontrava coisas que anteriormente eram perdidas.

Quando ela assentiu, a peguei e a carreguei para o pequeno banheiro e preparei um banho quente. Coloquei uma toalha no chão e comecei a cuidar da mulher que agora era minha. Comecei a fazer coisas por ela que eu nunca teria feito por uma das vadias ou putas, nunca. Lavei o cabelo dela, lavei o corpo dela, muito suavemente, lavei entre as pernas dela. Eu vi o sangue lá e sabia que eu era a causa disso porque eu era o seu primeiro amante. E também seria o seu último.

CAPÍTULO SETE

AVA

A viagem de volta para Eden Isle foi longa e difícil, mas também foi incrível e divertida. Não só perdi a minha virgindade, mas também conheci alguns homens incríveis quando me encontrei com meu primo e seus amigos. Mortais, sem dúvida, mas perspicazes, brincalhões, uma família de irmãos que cuidam uns dos outros. No entanto, a viagem não me preparou para o que aconteceu quando chegamos a Eden Isle. Foi um choque, primeiro por estar de volta a minha cidade natal, mas ir para o que eles chamaram de "*O clube*" era uma loucura. Havia carros e motos por toda parte. Não junkers[6] qualquer, era alta qualidade, as motos e carros extremamente superiores. Centenas de milhares, senão milhões de dólares de veículos estavam em frente a um prédio de três andares que parecia uma enorme casa de fazenda. A casa era linda, mas chamavam de seu clube. Que estranho.

Foi quando eu o vi, ao lado da casa enorme, o edifício, um bloco de cimento achatado. Era uma distância respeitável da casa, e estava cercada de homens carregados com mais armas do que eu poderia esperar. Havia também mulheres lá em vários estados de nudez. Eu

[6] A Junkers desenvolve soluções térmicas, para água quente e para o clima em interiores, que são tão variados como os seus desejos. Uma solução de alta qualidade, produtos com as mais avançadas tecnologias.

não me importei com isso. Acho que fui uma puritana. Quero dizer, inferno, eu tinha sido uma virgem de trinta anos depois de tudo!

Quando o grupo que eu estava estacionou perto do prédio branco, Stone me ajudou a descer da parte de trás de sua moto e me puxou para perto. Ele tinha estado feliz e despreocupado na viagem comigo, mas agora ele estava fechado e parecia seriamente chateado. Parecia que ele preferia estar em qualquer lugar comigo ao seu lado.

— Stone? —Eu perguntei baixinho e olhei para ele. Ele balançou a cabeça e me apertou com mais força para me manter em silêncio. Eu olhei para Charlie, mas ele apenas balançou a cabeça, como se eu soubesse o que isso significava?

Então eu a vi. A mulher era linda. Eu sabia que eu era atraente e mais de um homem olhava para mim, mas esta mulher era algo em um nível mais alto. Ela tinha que ser uma modelo. Ela tinha pernas que iam para o céu, ela tinha um cabelo loiro comprido, era mais alta, seus peitos não saltaram do jeito que o meu fazia, e ela não tinha um pingo de gordura em qualquer parte do seu corpo. Isso ficou claro com o biquíni fio dental que ela usava.

—Stone, querido, você está de volta.

Me senti doente. Claro, ele tinha uma namorada, alguém assim, parecida com esta mulher, que seria sua. Eu era apenas uma... o que? Uma conquista na estrada? Eu senti vontade de me chutar. Me senti mal e queria gritar com a injustiça de tudo isso, mas não fiz. Fiquei firme, mordi o interior da minha bochecha e forcei meu caminho para fora do aperto de Stone. *Foda-se.* Eu não seria amante de ninguém. Eu não seria alternativa de ninguém.

Quando a mulher se aproximou de Stone e colocou os braços ao redor dele e lhe deu um beijo enorme... eu não podia assistir mais um

segundo disso. Fui para perto de Charlie. Observei enquanto a mão de Stone se movia para a bunda da mulher e apertava com força. Eu não conseguia pensar, não conseguia respirar, mas sabia que tinha que sair dali.

"Não posso". Eu conhecia esses bosques e pântanos. Eu talvez não conhecesse este clube, mas conhecia esses bichos e igarapés desde que cresci aqui. Parecia que todo mundo tinha congelado exatamente onde eles estavam, e eu aproveitei esse momento para fazer a minha fuga. Graças a Deus que estávamos em um dos canais. Não havia nenhuma maneira no inferno que eu iria vê-lo a beijando do jeito que ele havia me beijado naquela manhã.

Ouvi Charlie chamando meu nome e pensei ter ouvido Stone chamar também, e ouvi gritos, mas não prestei atenção. Eu empurrei o barco ventilador[7] para o seu limite e fugi para o lugar onde Charlie e eu costumávamos ir e nos esconder quando éramos crianças. Veio natural para mim no momento em que pisei nos pântanos. Claro, fazia anos desde que eu tinha estado nesses canais, mas algumas coisas você nunca esquece. Eu estava em casa e os pântanos me receberam de bom grado, me escondendo, e eu dei graças aos Deuses do bayou por seus braços acolhedores.

Eu não pude acreditar quão tola eu fui. Eu nunca tinha ido para cama com alguém, mas fui com Stone e ele assumiu tudo. Ele assumiu minha vida, minha alma e eu permiti tudo acontecer. Nós tínhamos feito amor, não, nós tínhamos transado várias vezes. Na cama, no balcão do banheiro, na mesa no quarto dele, ele até me inclinou sobre a moto quando estávamos sozinhos e me fodeu por trás quando todos

---

[7] Fan Boat = Barco ventilador, são utilizados geralmente em regiões pantanosas ou com vasta vegetação, onde os motores de popa teriam dificuldade de trabalhar. Com poucos centímetros de água ele já consegue passar, e em alta velocidade.

estavam comprando gasolina ou comida. Jesus, eu não posso acreditar em quantos limites este homem tinha me feito ultrapassar. Ele me destruiu, todo esse tempo ele tinha essa Barbie esperando por ele. Deus, ele até me fodeu sem camisinha.



Stone

Quando a minha ex-vadia Cheryl saiu do clube, eu puxei Ava para mais perto de mim. Eu tinha aprendido muitas coisas na viagem de volta, a coisa mais importante era que havia mulheres que eram tão inocentes e boas quanto pareciam ser, e essa mulher era Ava. Ela era tão boa e tão inocente quanto se retrata. Ela era engraçada, gentil, e ela era minha para proteger.

Senti que Ava se afastou de mim, e afastei a cadela que ousou me chamar de qualquer tipo de apelido. Depois que ela me beijou, e eu admito que agarrei a bunda dela, mas isso foi mais instintivo do que qualquer outra coisa, eu a empurrei para o chão e coloquei minha bota tamanho 47 no pescoço dela.

—Você é uma puta. — Eu gritei. —Quem diabos você pensa que é? — Eu olhei para Charlie e disse. —Encontre Ava!

Ela era a única pessoa que importava para mim, ninguém mais. Porra, nem mesmo meu pai importava tanto para mim como Ava. Eu assisti Charlie se virar e correr para onde Ava desapareceu, meu sangue gelou quando ouvi um dos barcos de ventilador rugir para a vida. Oh, foda-se, não, minha mulher não estava se afastando de mim, não por causa dessa cadela!

A puta das putas tinha suas mãos nas minhas botas e estava olhando para mim como se eu fosse a tomar como minha. Porra, não! Cheryl era uma das pessoas que eu deveria ter lidado há muito tempo.

Cheryl se mexeu embaixo de mim e disse. —Eu sabia que você voltaria. Eu sabia que você seria meu. — Que tipo de droga essa puta estava usando?

—Não, eu não sou seu, porra. Eu pertenço a Ava, e ela me pertence. – Certo, agora era hora de esclarecer para todo mundo essa merda. Eu sabia que tínhamos um público e não me importava.

Ouvi Charlie chamando meu nome. —Ela se foi. Ava se foi, Stone. Desapareceu no maldito bayou[8], e se ela ainda é como quando éramos crianças, isso vai ser difícil pra caralho.

Nem sequer pensei nisso. Eu puxei a Glock do coldre nas minhas costas e coloquei uma bala entre os olhos feios de Cheryl. Eu olhei para Jax e disse. —Leve a porra do lixo para os jacarés.

Eu estava feito, porra. Qualquer um agora que ficasse entre mim e a minha mulher iria morrer. —Pegue o outro barco e a traga de volta.

---

[8] Bayou = Os bayous formam uma rede navegável de milhares de quilômetros. Nos bayous, uma corrente muito lenta, apenas levemente perceptível, flui para o mar durante a maré baixa e para cima na maré alta. Na maré alta tem muita correnteza e fica muito perigoso navegar.Um bayou está geralmente infestado de mosquitos e outros insetos voadores.

— Ordenei para Gator. Ele conhecia esses cursos d'água como a palma de suas mãos, e se alguém poderia me ajudar a encontrá-la, era ele. —Eu quero que ela seja encontrada agora. Ela tem algumas pessoas ruins procurando por ela, e se até mesmo um fio de cabelo na cabeça dela estiver fora do lugar, vou virar a porra de um homicida.

Enquanto os homens estavam fazendo o que eu pedi, eu olhei para o nosso guru da computação e disse. —Eu preciso que você consiga todo o possível sobre Evan Bellows. Ele é detetive em Newark, Nova Iorque. — Ava me contou tudo sobre ele em nossa viagem até aqui. — Preciso que você levante tudo o que puder encontrar dele e Bethany Swan. Eles são a dupla de assassinos que estão atrás da minha mulher. Eu quero que suas imagens sejam divulgadas para todos na porra do clube, até as coelhinhas do clube, e se eles mesmo cruzarem a linha do estado eu quero saber. Você entendeu?

Quando Tech me deu um aceno de olhos arregalados, eu sabia que ele faria acontecer. O garoto pode ser bem novo no clube, mas ele sabia como fazer as coisas.

Peguei as armas quando elas foram entregues a mim pelos meus rapazes e notei que vários deles também estavam armados até os dentes também. Fiquei grato por sua solidariedade, porque eu tinha a sensação de que precisaria dela para caçar minha mulher nesses pântanos. Eu pulei para o barco ventilador junto com cinco dos meus irmãos mais próximos, incluindo Sarge, e partimos para tentar encontrar Ava. Eu vi três outros barcos cheios de irmãos se espalhando, e eu tinha certeza de que haveria ainda mais à procura da minha mulher.

CAPÍTULO OITO

Stone

Nós procuramos por duas horas antes de encontrarmos o barco dela. Não vou mentir, quando vi o barco dela parado no velho McIsley Estate, eu quase perdi a cabeça, porque era ali onde vivia um dos piores bastardos que já tinha visto, então me lembrei que ele estava preso por assassinar alguns policiais e ser burro o suficiente para ser apanhado fazendo isso. O idiota não pensou em cobrir seus rastros. Essa era a diferença entre um matador inteligente e um assassino estúpido.

No entanto, no instante que pulei para o barco de Ava, eu novamente me descontrolei e comecei a correr em direção a enorme e antiga casa das plantações. Eu não olhei o meu lado, e não prestei atenção às minhas costas. Eu apenas segui as gotas de sangue. Sangue dela. Eu corri sobre o terreno pantanoso porque tinha que chegar até ela. Alguém a machucou, e eles iriam morrer por isso. Ouvi vários homens me chamando de suas posições no terreno, mas meu único foco era encontrar Ava, a afastar de qualquer perigo**,** em seguida, encontrar os filhos da puta que haviam derramado seu sangue.

Eu geralmente era um assassino de sangue frio. Eu era conhecido por ser gelado em todas as situações, mas não conseguia encontrar

esse gelo em minhas veias agora. Não conseguia por causa dela, por causa de Ava. A mulher deve estar totalmente confusa. Eu não conseguia pensar em mim, eu não podia pensar na minha segurança ou na dos meus irmãos, e isso era completamente diferente de mim. Tudo o que eu fiz foi por ela e para sua proteção.

Com minha arma na mão, olhei um quarto e depois passei para o seguinte. Senti uma mão nas minhas costas, felizmente Charlie falou antes de eu colocar uma bala no crânio dele.

—Eu tenho suas costas, Prez.

Foi quando me ocorreu que eu havia deixado minhas costas descobertas. Porra. Eu estava totalmente cego.

Então eu ouvi um grito, em seguida ouvi o som de um veículo e saí correndo com Charlie bem ali nos meus calcanhares.



EVAN BELLOWS

Estava agradecido por ter os contatos que fiz nos lugares onde os obtive. Demorei vários dias, mas ela finalmente se descuidou. Ela foi capturada por uma câmera ao ultrapassar o semáforo *"vermelho"* e depois outro atrás de um grande motoqueiro. Esses bastardos punks

não sabiam que, ao passar os faróis vermelhos para que pudessem ficar em conjunto, isso os ajudaria, mas na verdade, tudo o que eles fizeram foi facilitar a localização deles.

Arrumando uma bolsa, olhei para Bethany e sorri. —Oh, minha querida esposa, eu a encontrei. Número seis. Outro que se atreveu a contradizer o que nós queríamos para o nosso casamento. Como ela ousa nos disser que não poderíamos soltar pombos e jogar frisbees[9] neles para derrubá-los do céu!

—Sério? — Ela se animou com minhas palavras. Ela tinha ficado desanimada com a perda da que escapou, mas ela não era nada além de engenhosa e útil quando se tratava de esconder nossas pegadas com nossa festa de casamento. Ela tinha sido brilhante quando disse que precisávamos colocar um álibi para todos saírem da cidade. Matar as pessoas mais próximas a eles também era útil, mas Bethany estava triste com a perda da número seis.

—Oh, sim, minha querida. Ela foi apanhada em câmeras de sinal vermelho com um bando de motoqueiros, indo para o sul. Na traseira da moto, eu fui capaz de reconhecer esta querida garota, eu acho que sei onde eles estão indo. Eu acredito que ela vai tentar voltar para sua cidade natal. Ela provavelmente pensa que ninguém sabe nada sobre esse lugar, mas ela esquece que sempre há uma trilha, algo que você e eu temos feito muito bem para lembrar. Faremos o que for preciso para proteger um ao outro, e a encontrar, é uma dessas coisas. – Disse a ela com um sorriso que foi feito apenas para ela.

—Oh, isso é simplesmente maravilhoso. — Ela estava sorrindo novamente. Eu faria qualquer coisa para fazer minha Bethany sorrir.

---

[9] Frisbee, é um objeto em forma de disco, geralmente feito de plástico com diâmetro entre 20 a 25 centímetros. Seu formato permite o voo quando são lançados em rotação.

—Sim, é. Agora, pegue a grande mochila no armário da frente, e nós estamos saindo. Há uma propriedade que podemos usar lá que está abandonada porque o dono foi colocado na prisão um tempo atrás. Não podemos fazer nada na estrada, mas sim quando estivermos em sua cidade natal. Eles estão tomando um longo caminho de volta, e com a gente em movimento direto, sem parar, nós devemos chegar primeiro. Agora, você está pronta, amor?

Eu era bom. Fui capaz de obter informações sobre alguém que eu queria com apenas alguns telefonemas. A linha azul funcionou de forma brilhante para mim, e eu a usava todas as vezes que podia. Aqueles idiotas eram minha tábua de salvação e eu sempre serei grato por isso. Se meu contato fizesse o que eu disse a ele, haveria também um barco para Bethany e eu usarmos para que nosso veículo não fosse visto na cidade. Nós usaremos as hidrovias para encontrar Ava e a trazer de volta para a propriedade, onde teríamos o carro à espera. Eu tinha pensado em tudo, queria fazer minha Bethany feliz.

—Você sabe que sim. — Disse Bethany e depois se afastou para que ela pudesse pegar nossas coisas.

E então nós fomos embora. Estávamos indo em direção a Louisiana tão rápido quanto eu poderia conseguir minha noiva lá para que pudéssemos matar a número seis.



AVA

Quando eu saltei para dentro do barco ventilador, tudo o que eu queria fazer era fugir da confusão que estava quebrando o meu coração. Quer dizer, quem eu estava enganando? Claro, Stone tinha uma mulher que era linda, uma garota que se atirou nele no segundo em que chegamos ao que chamavam de clube. Eu tinha estado me enganando. Como pude pensar que havia algo além de sexo entre nós. Tinha sido incrível, não, isso tinha sido vital para mim, alucinante, e tinha significado tudo para mim, mas tinha sido para mim e só para mim. Eu me permiti acreditar que ele também sentia algo por causa das horas que passamos andando de moto até a Louisiana. Passei mais tempo com meus braços ao redor da cintura dele do que eu tinha passado em qualquer lugar, mas não importava no final, realmente não importava. Não, tudo o que importava era que ele era um jogador como todos os outros homens que já conheci na minha vida, é por isso que me afastava de todos eles o mais rápido possível.

Eu realmente acreditei que havia algo entre Stone e eu. Acreditei que havia algo real, mas suponho que eu estava muito errada. Acho que o que sentia por ele era algo que eu havia imaginado por causa do compartilhamento de alma que havíamos feito na parte traseira de sua enorme moto que descia a estrada de cidade em cidade. Cada vez que paramos para abastecer gasolina ou para eu usar o banheiro, eu pensei que nós dois ficávamos mais próximos daquele plano de reconhecimento de almas, que ninguém jamais existiria, ninguém,

exceto nós dois. Eu tinha esperado e rezado para que nós dois pudéssemos nos conectar completamente antes de chegarmos, poderia ter me sentido confortável dentro de algo tão estranho para mim, como um clube de motos. Rapaz, eu estava errada.

E agora eu estava na água e fugindo da única segurança que tive. Senti medo. Comecei a me preocupar. Eu tinha ido muito longe do clube antes de ouvir outro barco, o que era muito estranho. As pessoas não entravam nas vias navegáveis nesta época do ano por causa de fortes correntezas e da possibilidade de enchentes.

Que diabos?

Me virei e olhei, o barco em que eu estava sacudiu quando eu fiz. Obrigada porra, porque a bala que me atingiu no ombro teria me acertado na parte de trás da minha cabeça! Eu gritei. A dor tinha sido instantânea. A sensação de queimação me fez soluçar, mas eu empurrei para frente no acelerador. Eu sabia quem estava me perseguindo. Como eles me encontraram, eu não sabia, mas eles tinham e isso era tudo o que importava no final. Eu conhecia esses canais, eles não. Bethany e Evan eram moradores da cidade, e eu tinha que manter isso em mente. Precisava me concentrar nisso enquanto corria através de uma passagem do bayou a outra. Comecei a perder o foco e virei outra via navegável.

Sim, a propriedade de McIsley era logo à frente. Eu sabia que se conseguisse chegar lá estaria segura. Eu sabia que o homem que vivia lá não era a melhor pessoa para se ter por perto, mas ele também era um homem que me protegeria, uma garota da cidade natal, se ele tivesse que escolher, por uma perua da cidade. O homem odiava com paixão qualquer um de fora da cidade, então eu sabia que ele mataria

qualquer um que aparecesse em sua propriedade que não fosse da sua cidade.

Saltei do barco para a terra pantanosa sem mesmo desligá-lo. Com a mão cobrindo a ferida no meu ombro, corri em direção a casa. Só então percebi que a casa estava em mau estado, que a grama estava mais alta do que deveria, mas eu corri. Corri porque sabia que minha vida dependia disso. Eu tropecei. Tropecei e caí, mas continuei correndo. Eu tentei entrar na casa, mas não consegui. Em vez disso, deixei manchas de sangue na ports quando eu tentei entrar.

Com as costas na parede da frente da casa, eu tentei recuperar o fôlego, gritando de repente quando senti uma mão envolver ao redor da minha cintura e uma arma na minha cabeça. Eu o ouvi então, Evan.

—Aí está você, sua putinha.

"Ah, pelo amor de Deus!" Como ele me encontrou? E depois havia um carro? Que diabos? E havia outro homem e Bethany junto com Evan. Tinha acabado de sair de um lugar seguro com um homem para quem eu dera tudo, e sim, ele quebrou meu coração, mas eu estava a salvo pelo menos, agora estaria sendo morta. Eu não era estúpida. Eu sabia que essas pessoas iriam me matar.

Eu ouvi outro som, então, o som de um barco a motor e gritei ainda mais alto. Tinha que chamar a atenção de alguém. Estava claro que alguém tinha vindo atrás de mim, então agora era hora deles me ouvirem ou assim eu esperava. Eu gritei e comecei a agarrar Evan. Eu usei a porta do carro como alavanca e bati contra o homem que me segurou mais uma vez. De novo e de novo, eu fiz isso até que eu finalmente ouvi meu primo e Stone gritando.

CAPÍTULO NOVE

Stone

Eles a tinham. Ela estava lutando com eles como uma campeã, mas ela estava sangrando e chorando, e isso matou algo dentro de mim. Minha Ava nunca deveria ser ferida. Ela nunca deveria estar sangrando, mas ela estava, e meu sangue estava ficando frio. Mais tarde eu espancaria sua bunda por fugir sem falar comigo primeiro, mas isso ficaria para depois. Agora, tenho que afastar ela do homem que estava tentando forçá-la a entrar em um carro.

Levantando minha arma, mirei nos pneus que eu podia do SUV. Eu não queria que o veículo fosse para qualquer lugar. Eu queria manter suas posições, precisava deles para me enfrentar, e para o inferno com a ideia de qualquer pessoa sobre o que deveria ou não ser feito.

Com Charlie ao meu lado e Gator seguindo atrás de nós, corremos para o veículo. Consegui chegar primeiro no homem que segurava a minha mulher. Eu tirei a mão dele longe de Ava e bati minha cabeça na dele, empurrando Ava para trás, porque eu sabia que um dos meus outros homens a levaria e a manteria segura. Ela estava sangrando, ferida, e isso me enfureceu ainda mais. Eu tinha que fazer algo para

ficar focado, para garantir que todos os que ousaram ameaçar Ava fossem neutralizados.

Concentrei em colocar meu punho abaixo na garganta do homem que lutava. Ele tinha o cheiro de um policial, bem como o olhar e movimentos, então eu estava assumindo que este era o policial assassino que Ava tinha me contado na nossa viagem para casa.

Eu puxei uma lâmina da minha bota, passei e cortei ao longo do pescoço branco pálido do maldito bastardo que eu havia lutado. Eu poderia ter atirado nele facilmente, mas eu queria sentir o sangue desse bastardo em minhas mãos. Deixei o peso do corpo cair e só então percebi que Charlie e Gator haviam cuidado da mulher e do homem que estava no volante do SUV.

Uma vez que foi feito isso, me virei para ver Gator, ele estava segurando sua camiseta rasgada, que agora estava coberta de sangue, contra o ombro da Ava. Eu não gostei do jeito que ela parecia. Como se pudesse entrar em choque a qualquer momento. Porra, isso não era bom!

—Charlie, chame o doutor e peça a ele que nos encontre no clube. Gator, fique e limpe essa bagunça. — Eu gentilmente peguei Ava de Gator e dei um aceno de agradecimento ao meu irmão. —Charlie, entre no barco e dirija como se a porra da sua bunda estivesse pegando fogo. — Eu me sentei no banco surrado do barco motor com minha Ava nos braços e mantive pressão sobre a ferida dela. Eu sabia que ela estava sofrendo. Ferimentos a bala eram dolorosos pra caralho, mas para alguém que nunca havia sido ferido antes, isso tinha que ser uma tortura. Minha pobre mulher. Talvez eu fosse adiar a surra dela depois de tudo.

Ouvi Charlie conversando com o doutor, ouvi tudo e sabia que não importava o que acontecesse, minha Ava seria cuidada em breve. Eu a ouvi então. A ouvi sussurrando para mim enquanto apertava minha camisa. —Não vou ser sua outra mulher. Obrigada por me salvar e tudo, mas me recuso a ser a outra.

Eu beijei o topo da sua cabeça e sorri. —Querida, você nunca foi a outra mulher. Aquela puta estava delirando em pensar que ela era alguma coisa para mim. Ela nunca foi e nunca será. A partir deste segundo para a frente é só você. Ava, olhe para mim, você não vai dormir. É sério. Não vá dormir.

—Estou tentando não dormir, mas eu estou me sentindo muito cansada. Primeiro a viagem, em seguida todo o negócio de levar um tiro.

Ela se atreveu a tentar me provocar neste momento? Eu não pude acreditar nela.

—Me provocar só vai levar você a ganhar uma surra, mulher. — Eu disse para ela com firmeza.

—Oh, eu adoro quando você fica todo abusivo comigo. — Desta vez ela sorriu. Eu adorava quando ela fazia isso. —Vou ter que lembrá-lo de fazer isso quando eu não estiver tão machucada. Eu gostei quando você me espancou e me fez outras coisas.

Eu sabia que ela tinha um lado atrevido, um lado bizarro, ou não teria apreciado tudo o que eu tinha feito com ela naquela primeira noite no motel. Não, ela amou tudo o que eu tinha feito todas as noites, assim como eu adorei fazer. Senhor, do jeito que ela chegou ao orgasmo, foi uma beleza.

Escovei minhas mãos sobre seu cabelo e no rosto dela, olhei para ela e sorri.

—Não se preocupe, gatinha. Não preciso ser lembrado para espancar a sua bunda bonita até você implorar por mais quando você estiver melhor. Mas não vou fazer nada com você até que o médico lhe dê alta. Uma vez que você estiver liberada, no entanto, vou virar seu mundo de cabeça para baixo. Querida, eu vou fazer você gritar o meu nome e fazer você gozar mais do que você fez já fez em toda a sua vida.

Fiquei satisfeito quando ela choramingou. Ela era perfeita para mim. Ela era o meu tudo, tinha sido assim desde aquele momento na beira da estrada quando a conheci.



AVA

Levar um tiro doeu como um inferno. Felizmente, foi um arranhão, ou pelo menos foi o que o Doc me disse. Doc é o homem que Stone trouxe, e era assim que todos no clube o chamavam. Eu estava agora deitada em uma cama enorme que cheirava a Stone, num quarto que obviamente era dele. Eu tinha recebido um analgésico incrível, por isso agora não estava tão dolorida, mas cara, eu estava sofrendo quando o médico me costurou. E ele era um bom médico. Ele me contou que havia ido para Harvard e até praticado por um curto período. Eu não

sei o que aconteceu, mas algo obviamente o trouxe para este clube. Parecia que todos os homens tinham uma história para contar.

A história de Stone era que ele havia crescido neste clube, e apesar de ter feito um bom tempo nas forças armadas, ele sempre soubera que era um filho do clube, e que aqui era onde ele pertencia. Charlie, meu primo, se tornou parte do clube quando salvou o traseiro de Stone do perigo. Não sabia bem o que era, eu sabia que não deveria perguntar. Eu sabia, no entanto, que isso funcionava nos dois sentidos, não só Charlie salvou Stone como Stone salvou Charlie.

Eu vi isso agora. Vi a dinâmica que estava em jogo entre os diferentes homens no clube, e como eles agiam em torno de Stone e até mesmo Charlie. Agora eu entendia muito mais do que quando liguei para o meu primo duas semanas atrás.

Todas as noites Stone dormia na cama comigo, mas ele não fazia nada mais do que me segurar enquanto dormíamos, me mantendo quente e confortável. Nós conversamos muito. Ele e eu tivemos algumas das melhores conversas que já tive, e eu honestamente não trocaria essas noites por nada. Ele não tinha me levado para o clube em si ainda. Ele disse que queria esperar até que eu estivesse bem o suficiente para apreciar plenamente tudo o que o clube tinha para oferecer. Eu me sentia bem o suficiente para desfrutar de várias coisas. Um lugar no meu braço tinha pontos e estava tomando uns antibióticos, mas eu queria mais do que ele estava me dando, e isso era frustrante como o inferno.

Eu tinha, no entanto, encontrado membros do clube, assim como as mulheres que eram chamadas de *old ladys,* o que quer que isso significasse. Eles pareciam felizes, todos eles. Todos eles tinham tatuagens de alianças de casamento no dedo esquerdo, e eu tinha

perguntado o que era, mas tudo o que disseram foi que era permanente mais do que uma banda de ouro que poderia ser removida. Percebi que eles eram casados e todos estavam felizes, isso era incrível. Os homens olhavam suas mulheres como se o mundo começasse e terminasse com elas, do mesmo jeito que Stone olhava para mim. E eu gostei disso. Muito.

Quando Stone entrou no quarto, me levantei. Já passava da hora dele parar de dançar ao meu redor. Eu estava prestes a pegar fogo de desejo por ele. Sim, eu ainda tinha uma atadura no braço que cobria os pontos e estava machucado e vermelho, mas eu era capaz de movê-lo e não queria deixar esse momento passar.

—Stone. — Eu sussurrei seu nome em absoluto desejo e querer.

—Eu preciso de você. — Sim, acabei me segurando e parecia que eu precisava ser particularmente fraca com este homem. —Aqui, agora.

Que lugar melhor do que no seu quarto? Nós tínhamos privacidade absoluta, estávamos sozinhos, os homens e as mulheres do clube não o esperavam em nenhum lugar tão cedo. Pelo menos eu esperava que eles não o fizessem.

—Ava, querida, o seu braço.

—Está bem, e vou provar isso batendo a merda fora de você se você recuar. – Eu disse com um leve rosnado na minha voz. Ele estava começando a agir de novo como se estivesse recuando, isso simplesmente não funcionaria para mim.

—Você acabou de me ameaçar? — Seus olhos brilhavam com intensidade, a mesma necessidade que eu tinha. Oh, sim, eu havia cutucado o dragão. Ótimo porra! Talvez ele fizesse alguma coisa.

Eu não sorri presunçosamente como queria fazer quando ele começou a se aproximar de mim. Ele estava tirando o cinto e chutou as

botas. No entanto, ele nunca tirou os olhos de mim. Quando ele tirou a camiseta e passou por cima da cabeça, tive que me abanar, porque o homem era bem construído e tinha uma aparência deliciosa. Eu queria lamber cada músculo em seu corpo, cada tatuagem em seu peito e costas. Pensar naquela primeira noite me deixou molhada, as coisas que ele tinha feito comigo tinham me arruinado para qualquer outro homem. Eu não me importava. Eu o amava por isso, eu estava bem feliz em nossas conversas, foi o mesmo com ele.

Ele parou bem na minha frente e levantou a sobrancelha direita um pouco.

—Você ainda está vestida. Eu vou te dar vinte segundos para ficar nua e na cama, espalhada diante de mim, ou eu vou arrancar a porra da roupa do seu lindo corpinho, você me entendeu? Você me queria, você está na minha casa, na minha cama, e eu vou reclamar você, Ava. Você vai pertencer a mim de coração, corpo e alma a partir deste momento. Você entende o significado disso?

Eu ouvi as histórias que as mulheres tinham contado sobre seus homens, suas táticas de homens das cavernas, e sabiam que embora não pudessem se casar, todos eles estavam juntos da maneira que mais importava, mais que um pedaço de papel. Eles estavam apaixonados, um amor profundo que consumia tudo. Era o que eu sentia por Stone, e agora eu tinha a confirmação do que ele sentia por mim. Tão rapidamente quanto eu podia, tirei minhas roupas, jogando-as de qualquer jeito para que eu pudesse estar com o homem que eu amava.

Eu subi na cama, me posicionei e fiquei. Eu ansiava por ele, sofria por ele, e Deus, eu estava prestes a ter tudo o que sonhava. Não, não houve um grande casamento, mas não me importava. Eu não precisava de um casamento quando eu tinha Stone.

Ele rondava meu corpo, sua boca deixando marcas ao longo do interior das minhas coxas, minha barriga, meus seios. Quando ele estava me cobrindo, ele sussurrou contra o meu pescoço. —Eu te amo, Ava Campbell, e quero ficar para sempre com você. Depois me lembre de te dar o anel que comprei pra você.

Em seguida, ele mordeu minha orelha e levantou os meus braços. Fiquei chocada. Eu não esperava um anel. A maioria das mulheres não tinham anéis. Elas só tinham tatuagens, assim como seus homens, então isso foi um grande choque. Mas eu gostaria de ter uma com ele, se ele quisesse.

Ele se inclinou então. Ele estava na minha cabeça com o seu pau na mão e o esfregou contra os meus lábios. Eu abri avidamente para ele. Adorava leva-lo em minha boca. Eu amava o gosto e a sensação dele. Eu o levei fundo quando ele pressionou totalmente meus lábios, e eu chupei forte. Me afastei, lambi ao redor da cabeça do seu pau e depois o levei em minha boca novamente. Deus, eu poderia fazer isto o dia todo.

E então o homem louco me distraiu, começando a brincar com meu clitóris. Parei de chupá-lo e ofeguei.

—Não pare querida, ou eu vou parar. Vou pensar que você não está fisicamente pronta para estar comigo. — Ele disse, o que me fez choramingar. Maldito seja por me provocar enquanto eu tentava satisfazê-lo. Ele realmente estava fazendo tudo o que podia para me enviar sobre a borda.

Eu levantei meus quadris para que eu pudesse levar os seus dedos mais profundos em minha boceta enquanto pegava seu pau e o provocava mais. Comecei a leva-lo profundo em minha garganta e chupei com mais força. Comecei a tremer. Ele tinha três dedos dentro

da minha boceta, e seu polegar estava provocando meu clitóris. Ele estava me matando de uma maneira tão incrível que eu estava prestes a explodir. Comecei a choramingar, os sons reverberando contra seu pênis, isso o fez estender a mão livre e agarrar meu cabelo. Ele tirou os dedos da minha boceta e seu pau saltou livre da minha boca.

—Filha de uma puta do caralho, Ava, você é letal com sua boca. — Descendo, ele me beijou com força. Ele também mudou seu corpo para que seu pau estivesse pressionado entre as minhas pernas. Senti o aço duro do seu pau contra as dobras molhadas da minha boceta e estremeci. Eu adorei. Eu o queria dentro de mim.

—Você está pronta para mim? — Ele perguntou enquanto esfregava a cabeça do pau dele contra minha umidade.

—Oh Deus, sim. — Eu disse com um gemido de necessidade. —Por favor, Stone. — Eu estava pronta para implorar se isso o levasse para dentro de mim.

—Mantenha as mãos para cima, segurando na cabeceira da cama, Ava. Não as deixe ir por qualquer razão. — Ele me disse quando começou a encher o meu corpo.

Ele era tão grosso, muito mais que seus três dedos, e mesmo ele indo com cuidado, sentia o meu corpo se alongar, tentando o acomodar.

—Mais duro. — Só queria que ele me enchesse neste momento. Eu precisava dele dentro de mim, e nada o impedia de se mexer. Ele ia muito devagar, estava me mimando demais, e isso estava me matando. —Por favor, Stone, me faça gritar. — Eu precisava que esta vontade diminuísse para que pudéssemos continuar a fazer amor várias vezes.

—Seu desejo é uma ordem. — Ele disse, então começou a me foder duro. Stone não se segurou enquanto bombeava profundamente

dentro do meu corpo. Ele me fodeu como se não houvesse amanhã. Ele me fodeu como um homem possuído, e eu não podia reclamar porque eu era uma mulher possuída.

Eu fiz como ele instruiu e mantive meus braços acima da minha cabeça. Eu queria tanto soltar a cabeceira da cama e envolver meus braços ao redor dele. Queria puxá-lo mais perto, mas ao invés disso, eu usei minhas pernas. Eu as envolvi ao redor o melhor que pude e cruzei meus calcanhares em sua bunda, o puxando em meu corpo enquanto fazia isso.

—Foda-me, sim! — Eu gritei quando ele bateu no local perfeito dentro de mim. —Não pare, por favor, não pare. — Eu estava choramingando e me contorcendo debaixo dele. Estava me movendo com mais força, tremendo agora, porque eu estava perto do meu orgasmo.

—Eu preciso que você goze para mim, agora. — Stone estava suando, mas eu também estava. —Certo, porra, agora, Ava. — Ele mordeu meu ombro levemente, então eu perdi o controle. Comecei a gozar em seu pau. Eu o senti gozar logo depois de mim, sua ejaculação fluindo em mim com força total, o que me fez gozar uma segunda vez. Eu soluçava em puro prazer quando o senti colidir contra mim, sussurrando contra meu ouvido. —Envolva seus braços em volta de mim, baby.

Eu fiz de bom grado. Passei meus braços ao redor dele e me aconcheguei. Isso foi o que eu chamei de perfeição.

CAPÍTULO DEZ

Stone

Eu não pude acreditar na sorte que tive e na rapidez com que o tempo voou. Eu conheci Ava e soube que ela era minha naquele momento, depois lidei com a ameaça contra ela.

Agora, eu estava em frente à sede do clube esperando ela sair para me encontrar e se casar comigo. Eu, de todos os homens do caralho, estava me casando, e fiquei feliz pra caralho com isso. Se alguém tivesse me dito há um ano que eu teria uma old lady, e que estaria à espera para me casar com ela, eu teria dado um soco na boca do cara e o mandado dar o fora daqui, mas aqui estava eu, esperando a minha incrível Ava vir e se juntar a mim.

Eu mudei um pouco. Diabos, todos os meus irmãos que estavam esperando aqui mudaram porque ela realmente os convenceu a usar terno para o casamento. Não podia acreditar, mas ela conseguiu que meu pai usasse o primeiro terno da sua vida e ainda convenceu o velho a ter o diploma dele online para oficializar a cerimônia. Agora ele estava ali orgulhoso como um pavão em um terno que Ava havia escolhido para ele, e o resto de nós também.

Ouvi então a mudança na música. Eu vi as old ladys saírem primeiro e sorrirem. Enquanto estávamos vestidos em ternos, as

mulheres pareciam muito bem em lindos vestidos, que eu estava bem certo de não querer ver o preço, mas tudo valeu a pena. O que quer que minha Ava quisesse para este casamento ela teria, incluindo aqueles vestidos feitos por aquela mulher Vera alguma coisa.

Eu ouvi os homens que estavam comigo dando elogios às suas mulheres e sabendo que haveria muita foda hoje à noite. Essas mulheres pareciam bem e seus homens também.

Então eu a vi, minha Ava. Ela estava no braço de Charlie, mas eu não conseguia vê-lo, apenas ela. Ela era uma visão em branco e seda. Ela era perfeita e toda minha, merda. Eu não percebi que estava andando em direção a ela até que meu pai colocou a mão no meu ombro e riu.

—Você tem que deixá-la caminhar até você, filho.

Droga, eu tinha. Eu não gostei, mas eu esperei. Por que diabos essa música era tão lenta? Foi uma tortura.

Quando ela finalmente chegou a mim, papai perguntou quem estava dando aquela mulher, e Charlie disse que ele estava, colocando a mão dela na minha. Eu balancei a cabeça para ele e disse. —Eu sempre vou cuidar dela, irmão.

—Eu sei que você vai, ou eu vou chutar o seu traseiro. —Disse Charlie e se sentou na primeira fila com um monte de idiotas rindo do comentário dele, que evidentemente foi ouvido por todos.

Eu ia responder, mas Ava apertou minha mão e deu uma risadinha.

—O ignore. Está deixando ele louco que vocês dois sejam legalmente família agora.

Bem, inferno, eu não pensava assim, mas ela estava certa. Eu teria que o persuadir um pouco mais. Foi quando meu pai começou a

cerimônia que legalmente me ligaria a Ava pelo resto de nossas vidas. Mais tarde, Ava e eu planejamos fazer nossas tatuagens de alianças, mas isso seria algo para bem depois da lua de mel que eu havia planejado para ela.

A vida era realmente boa pra caralho.

